

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

NINA PADULA SILVA BELUTTI

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAR NAS PRÁTICAS
ACADÊMICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

BAURU

2022

NINA PADULA SILVA BELUTTI

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAR NAS PRÁTICAS
ACADÊMICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Monografia apresentada ao Centro
Universitário Sagrado Coração, como
requisito final do Programa Institucional
de Iniciação Científica e de
Desenvolvimento Tecnológico e
Inovação do UNISAGRADO -
2021/2022, sob orientação do Prof. Dr.
Luiz Antonio Lourencetti.

BAURU

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

B425d

Belutti, Nina Padula Silva

Descrição do comportamento de procrastinar nas práticas acadêmicas entre estudantes universitários / Nina Padula Silva Belutti. -- 2022.
67f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antonio Lourencetti

Monografia (Iniciação Científica em Psicologia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Adiamento de tarefas. 2. Procrastinação. 3. Análise do Comportamento. 4. Práticas acadêmicas. 5. Universitários. I. Lourencetti, Luiz Antonio. II. Título.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles e aquelas que lutam pela existência da ciência no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Prof. Dr. Luiz Antônio Lourencetti, por ter aceitado ser meu orientador, por ter dado todo suporte necessário tanto durante o processo de elaboração do projeto de pesquisa quanto no processo de elaboração da pesquisa em si, por todos os ensinamentos valiosos que contribuíram no meu processo de pesquisa, os quais irei levar para além da formação da graduação e por toda paciência com a qual guiou o meu aprendizado.

Em seguida agradeço aos meus familiares, principalmente aos meus pais, Osni e Zenaide, por todo o apoio e dedicação que tiveram para comigo, por todos os ensinamentos ao longo da minha vida, sobretudo por toda motivação e amparo emocional durante o meu processo de formação acadêmica, compreendendo a minha ausência enquanto me dedicava a realização dessa pesquisa.

Agradeço também ao meu namorado Pedro, por toda a ajuda com os cálculos matemáticos necessários para a análise dos dados, por toda a paciência por tentar me ensinar matemática, mesmo sabendo que não possuo dom para tal e por todo o suporte emocional que me ajudou a enfrentar momentos difíceis durante a elaboração dessa pesquisa.

Por fim, agradeço todos aqueles que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento desse trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado, o qual terá um enorme impacto da minha formação acadêmica e profissional.

RESUMO

O comportamento de procrastinar é caracterizado em sua essência pelo adiamento de tarefas, sendo analisado como um comportamento operante pelo viés analítico-comportamental. É comum esse comportamento no contexto acadêmico, podendo acarretar prejuízos na formação profissional do estudante e na consolidação de sua aprendizagem. Diante disso, objetivou-se identificar e descrever as variáveis relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre estudantes universitários de cursos de graduação de um centro universitário do interior do estado de São Paulo. Para tal, foi adotado um delineamento de abordagem quantitativa, de caráter descritivo, envolvendo um levantamento transversal do tipo *survey*. Os dados foram coletados através de um questionário *online* e analisados por meio da análise estatística descritiva e inferencial das respostas das questões fechadas do instrumento e análise de conteúdo para as questões abertas. Identificou-se que grande parte da amostra foi composta por procrastinadores e que as atividades mais procrastinadas são as que envolvem leitura de textos, elaboração de trabalhos acadêmicos, atividades de fixação de conteúdo e revisar o conteúdo das matérias. Portanto, espera-se que futuramente essa pesquisa possa contribuir para a implementação de programas de intervenção que busquem dar suporte aos universitários que são prejudicados em sua aprendizagem em decorrência desse comportamento.

Palavras-chave: Adiamento de tarefas. Procrastinação. Análise do Comportamento. Práticas acadêmicas. Universitários.

ABSTRACT

The behavior of procrastinating is characterized in essence by the postponement of tasks, being analyzed as an operant behavior by the behavior-analytic bias. This behavior is common in the academic context, which can lead to losses in the student's professional training and in the consolidation of their learning. Therefore, the objective was to identify and describe the variables related to the behavior of postponing academic tasks among university students of undergraduate courses at a university center in the interior of the state of São Paulo. To this end, a descriptive quantitative approach was adopted, involving a cross-sectional survey. Data were collected through an online questionnaire and analyzed through descriptive and inferential statistical analysis of the answers to the instrument's closed questions and content analysis for the open questions. It was identified that a large part of the sample was composed of procrastinators and that the most procrastinated activities are those that involve reading texts, writing academic papers, fixing content activities and reviewing the content of the subjects. Therefore, it is expected that in the future this research can contribute to the implementation of intervention programs that seek to support university students who are impaired in their learning as a result of this behavior.

Keywords: Postponement of tasks. Procrastination. Behavior Analysis. Academic practices. College students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA	9
1.1 Compreensão da análise do comportamento sobre os repertórios comportamentais e seleção dos comportamentos	10
1.2 Contexto acadêmico, esquemas concorrentes e comportamento de escolha.....	12
1.3 Comportamento de procrastinar e contexto acadêmico.....	12
1.3.1 Procrastinação acadêmica e autorregulação.....	14
1.3.2 Procrastinação e autocontrole.....	15
1.4 Desconto temporal, filogênese e curto prazo.....	15
2. MATERIAIS E MÉTODOS	16
2.1 Classificação da pesquisa	16
2.2 Participantes	17
2.3 Local	17
2.4 Instrumentos e materiais	17
2.5 Coleta piloto	18
2.6 Procedimento de coleta de dados.....	19
2.7 Procedimentos de análise de dados	20
2.8 Cuidados e aspectos éticos	21
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
3.1 Caracterização socioacadêmica dos participantes.....	22
3.2 Correlação dos dados socioacadêmicos e autopercepção de procrastinação.....	23
3.3 Práticas acadêmicas e correlação com procrastinação.....	29
3.4 Caracterização do ambiente de estudo e correlação com procrastinação	38
3.5 Efeitos das variáveis tecnológicas no controle das práticas acadêmicas e correlação com procrastinação	41
3.6 Escolhas intertemporais.....	45
3.7 Prejuízos da procrastinação no contexto acadêmico	48
3.8 Contribuição da universidade para a diminuição da procrastinação	49
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .	59
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	60
ANEXO A – PARECER DO CEP	65

1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior corresponde a um processo complexo de mudanças no repertório comportamental do estudante, em virtude da necessidade de adaptação e ajustamento aos novos contextos e desafios (SOARES *et al.*, 2019). O processo de contato com a universidade caracteriza-se pela separação de um contexto social anterior, e transição para dentro de uma outra comunidade social, demandando a assimilação e integração de novos valores, normas e padrões (POLYDORO, 2000).

Ao ingressar no Ensino Superior, o estudante é exposto às demandas universitárias, como gerenciar orçamento financeiro, tempo de estudo para as diferentes disciplinas e tarefas acadêmicas, responsabilidades, independência, autonomia na aprendizagem e a uma grande quantidade de informações, sendo necessário a expansão do repertório comportamental que foi previamente estabelecido ao ingresso na universidade (POLYDORO, 2000; SOARES *et al.*, 2019).

A universidade oferece diversas oportunidades de aprendizagens, tanto teóricas como práticas, incluindo componentes curriculares, extracurriculares, obrigatórias e não-obrigatórias, as quais contribuem para a formação, conhecimento e desenvolvimento profissional do estudante. Dentre os componentes curriculares e obrigatórios, encontram-se as disciplinas que fazem parte da grade acadêmica, atividades prévias e/ou pós-aula, *quizzes*, leituras e estágios oferecidos pela própria universidade. Também fazem parte as Atividades Acadêmicas Científico Culturais (AACC), as quais são atividades complementares obrigatórias para a conclusão da graduação, sendo determinada por uma carga horária que varia de acordo com a universidade e o curso, as quais enriquecem e ampliam a formação acadêmica e profissional, bem como o conhecimento teórico-prático do estudante (UNISAGRADO, 2016).

Os componentes extracurriculares e não obrigatórios, caracterizam-se por atividades que ficam a critério do estudante realizá-la ou não. Tanto esses componentes quanto as AACC, incluem a participação e/ou ministração de palestras, cursos e minicursos, monitorias – espaço de aprendizagem caracterizado pela cooperação entre estudantes e professores, estágios não obrigatórios e projetos de extensão – conjunto de projetos, atividades e ações que envolvem a atuação acadêmica juntamente com a comunidade (UNISAGRADO, 2016). Tais oportunidades de aprendizagem dizem respeito a práticas acadêmicas que propiciam sua formação não só acadêmica como

profissional, favorecem a articulação entre teoria e a vivência profissional, desenvolvimento de potencialidade e a estimulação em buscar por conhecimento.

Entretanto, o período universitário não é somente caracterizado pelas práticas acadêmicas, mas também por momentos de lazer. No que tange o conceito de lazer, utilizou-se a definição de Dumazedier (2000, p. 34), que considera o lazer um:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

As festas universitárias e bares universitários são alguns dos meios de desfrute de lazer pelos estudantes. As festas universitárias são marcadas por grandes aglomerações, bebidas alcólicas (*open bar*) e músicas altas, ocorrendo em momentos diversos ao longo do ano, não possuindo sazonalidade (DUTRA; MENEZES, 2017). São denominados bares universitários, aqueles que se localizam próximo às universidades e que possuem como seus principais consumidores os estudantes universitários. Muitas vezes esses eventos concorrem, isto é, festas caem na véspera da entrega de trabalhos/provas e o estudante se percebe frente a um dilema: estudar para provas e/ou finalizar os trabalhos, ou frequentar a festa na véspera de entrega de trabalhos/provas.

Sob um viés analítico-comportamental, essa concorrência entre eventos pode ter um valor reforçador ou se tornar aversivo, ou seja, uma festa no início do semestre, quando o estudante não possui demandas, pode ser atribuído um determinado valor reforçador – processo comportamental utilizado para aumentar a frequência de um comportamento (MEDEIROS; MOREIRA, 2018). Porém, ao final do semestre, com prazos se esgotando, as festas ou idas à bares universitários podem deixar de ser um reforçador e se tornar aversivo – permite que a frequência de um comportamento seja diminuída (MEDEIROS; MOREIRA, 2018).

Constantemente, o universitário se vê frente a ter que escolher entre fazer ou deixar de fazer uma determinada atividade, muitas vezes em detrimento de uma mais simples e/ou prazerosa de ser realizada, ou pelo simples fato de que essa atividade provoca aversividade ao estudante.

1.1 Compreensão da análise do comportamento sobre os repertórios comportamentais e seleção dos comportamentos

A Análise do Comportamento consiste em uma ciência que busca, dentre outras coisas, compreender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente (SKINNER, 1967). O Behaviorismo Radical se constitui como uma filosofia dessa ciência (SKINNER, 1974), e a partir de seus pressupostos teóricos e filosóficos, há a possibilidade de uma definição do termo “repertório comportamental”.

Entretanto, para compreender o termo, necessita-se definir individualmente o que é comportamento e o que é repertório. Conforme Skinner (1967), o conceito de comportamento pode ser entendido enquanto uma relação entre organismo e ambiente; em outras palavras, uma relação entre o que um organismo faz e os ambientes antecedente e subsequente a esse fazer (BOTOMÉ, 2001). O termo “repertório” é definido por Skinner (1974, p.119) como: “[...] aquilo que a pessoa ou grupo de pessoas sejam capazes de fazer, dadas as circunstâncias adequadas. O conhecimento é possuído como repertório nesse sentido”. Assim, o termo “repertório comportamental” está relacionado a um conjunto de probabilidade de comportamentos que um indivíduo é capaz de emitir.

Dessa forma, o conceito de repertório comportamental envolve a noção de aprendizagem e seleção de comportamentos. Ou seja, “novos comportamentos são selecionados na interação entre organismo e o ambiente, modificando e ampliando o repertório comportamental desse organismo” (SILVA *et al.*, 2018, p. 159). Também deve-se considerar que de acordo com os pressupostos do Behaviorismo Radical, o comportamento é uma relação estabelecida por contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, que atuam na seleção dos comportamentos.

Como o organismo vai se comportar ou por que se comportar de determinada maneira, deve ser analisado de acordo com as contingências comportamentais, isto é, os comportamentos podem ser alterados por variáveis ambientais, cujas ocorrem, pois no passado estes comportamentos foram selecionados pelo ambiente (BAUM, 1994 *apud* SILVA *et al.*, 2018). Em outras palavras, os comportamentos ocorreram historicamente e não imediatamente. Desse modo, vários comportamentos realizados aproximadamente assim, foram selecionados por terem sido mais eficientes em um determinado contexto.

Dá parte-se para os conceitos de filogênese, ontogênese e cultura. Esses conceitos são compreendidos dentro da seleção de comportamentos por consequências, cujo prevê a ação de variáveis selecionadas nas contingências, conforme aponta Skinner (1984). A filogênese é entendida no âmbito da seleção natural das espécies, ou seja, a seleção ocorre sobre as características morfológicas, fisiológicas e comportamentais das espécies, compreendendo a história de evolução e o estado atual das mesmas (DITTRICH, 2004; SOUZA, 2013).

A ontogênese corresponde à história de aprendizagem direta e individual dos organismos com o ambiente, em que contingências de reforçamento são responsáveis pelos repertórios adquiridos pelo indivíduo (GOMES, 2017; SOUZA, 2013). Já a cultura compreende a seleção de práticas culturais, de modo que os sujeitos não precisam ter contato direto com as contingências para haver aprendizagem, sendo afetado por comportamentos emitidos por sua comunidade verbal (SKINNER, 2007 *apud* GOMES, 2017). Portanto, na cultura, não são as consequências de reforço para membros individuais, e sim o efeito sobre o grupo o responsável pela evolução da cultura (ZILIO, 2016).

1.2 Contexto acadêmico, esquemas concorrentes e comportamento de escolha

Catania (1999, p. 200) define esquemas concorrentes como “esquemas programados, simultaneamente, para duas ou mais respostas”. São uma ferramenta fundamental no estudo de respostas que ocorrem sob o controle simultâneo de diferentes possibilidades de reforçamentos, como ocorrem na situação de escolha (PEAR, 2001 *apud* FERNANDES, 2005). Salienta-se brevemente, que sob a ótica da Análise do Comportamento, escolha é dada como comportamento, analisado com base nos princípios do comportamento operante: “quando um homem escolhe um curso de ação [...] está se comportando. E ao se comportar, seu comportamento é um objeto próprio de análise” (SKINNER, 1984, p. 222).

No contexto acadêmico, as festas universitárias e bares universitários se tornam esquemas concorrentes em relação a provas/trabalhos, uma vez que os primeiros eventos coincidem com a proximidade dos segundos, como mencionado anteriormente. Frente a isso, o estudante comporta-se conforme a escolha de acordo com sua história particular e em eventos ambientais que aumentam ou diminuem a probabilidade do comportamento (ir a festas/bares universitários ou estudar para provas/trabalhos) ocorrer (FOXALL, 2003 *apud* FERNANDES, 2005).

Nesses esquemas concorrentes, os organismos “atribuem ou distribuem seu responder de acordo com o valor de cada reforçamento”, conforme Fisher e Mazur (1997, p. 388). Esse procedimento permite, portanto, analisar o comportamento de escolha, avaliando padrões de respostas e variáveis que afetam estes padrões.

1.3 Comportamento de procrastinar e contexto acadêmico

Em seu sentido mais amplo, o comportamento de procrastinar é caracterizado pelo adiamento de tarefas, transferência de atividades para outro dia, interrupção de algo que deveria ser concluído no presente momento ou deixar de realizar algo (KERBAUY, 2001). A literatura (SAMPAIO, 2011; SAMPAIO; BARIANI, 2011; SILVA *et. al*, 2020) aborda o conceito de procrastinar sob dois pontos de vistas distintos: como traço de personalidade ou como uma disposição comportamental. Dessa forma, o presente estudo pretende abordar o conceito de procrastinação a partir da perspectiva da procrastinação como disposição comportamental, tendo em vista que se trata de um estudo sob o viés analítico-comportamental.

Entende-se então, sob essa perspectiva, que a procrastinação se trata de um tipo de resposta comportamental de evitação, que se manifesta frente a atividades consideradas desagradáveis, entediantes ou difíceis, ou seja, o indivíduo procrastinaria mais ao perceber uma tarefa como sendo punitiva, aversiva ou por não ser suficientemente recompensadora, sendo que dessa maneira, as atividades executadas no lugar da protelada tendem a ser mais agradáveis e a oferecerem reforços imediatos (SAMPAIO, 2011). Assim sendo, sob a ótica analítico-comportamental, o comportamento de procrastinar é analisado como comportamento operante, uma vez que “as consequências do comportamento podem retroagir sobre o organismo, (...) podendo alterar a probabilidade de o comportamento ocorrer novamente” (SKINNER, 1967, p. 65 *apud* SILVA *et al.*, 2018, p. 159), bem como pode ser mantido pelas suas consequências reforçadoras a curto prazo (CATANIA, 1999).

Contudo, vale enfatizar que procrastinação não é sinônimo de preguiça e/ou ócio, isto é, na procrastinação a tarefa preterida é substituída por outra atividade, menos importante, sendo frequente manifestação de desconforto por se agir dessa maneira, o que geralmente não ocorre no ócio e na preguiça, uma vez que nessas situações nenhuma outra ação é realizada, conforme discorre Sampaio (2011). O comportamento de procrastinar está presente no nosso cotidiano, visto que muitas vezes se protela alguma atividade em detrimento de outra mais simples e/ou agradável de ser executada. Esse comportamento é frequentemente encontrado no contexto acadêmico, no qual se configura como procrastinação acadêmica (GOMES, 2017). A procrastinação acadêmica consiste no adiamento desnecessário de tarefas relacionadas aos estudos, como por exemplo, estudar para provas, realização de trabalhos e leitura de textos, segundo Pereira e Ramos (2021). Nesse sentido, pode-se dizer que a procrastinação de estudantes é motivada.

A procrastinação acadêmica pode trazer consequências negativas tanto no desempenho acadêmico como a saúde mental do estudante que procrastina. Dentre as

consequências negativas relacionadas ao desempenho acadêmico, encontram-se: baixa qualidade de trabalhos, redução da possibilidade de atingir objetivos acadêmicos com êxito, tendência a desempenho acadêmico inferior ao esperado (SAMPAIO, BARIANI, 2011; PEREIRA, RAMOS, 2020), reprovações em disciplinas, prejuízos à aprendizagem, entre outros. Dentre as consequências negativas relacionadas a saúde mental, encontram-se: baixa autoestima, maior ansiedade, estresse, níveis de angústia altos, condutas impulsivas, sentimentos de incompetência, nervosismo, culpa, depressão, desespero, irritações leves ou intensas, falta de concentração, pensamentos ruminantes, autocondenações, entre outros (SAMPAIO, 2011; SAMPAIO, BARIANI, 2011; SAMPAIO, POLYDORO, ROSÁRIO, 2012; CEBALLO, VARGAS, SANTOS, 2017).

1.3.1 Procrastinação acadêmica e autorregulação

A procrastinação acadêmica tem sido frequentemente relacionada a falha do processo de autorregulação. Pode-se definir autorregulação como a capacidade do indivíduo de monitorar, avaliar e controlar seu próprio comportamento em direção às suas metas. Em outras palavras, “as pessoas monitoram sua conduta e as condições em que ocorrem, julgam sua relação com seu padrão moral e circunstâncias percebidas e regulam suas ações por meio das consequências que aplicam a si mesmas” (POLYDORO; AZZI, 2009 *apud* KROTH, 2019, p. 48). Diante disso, constata-se que a manifestação da procrastinação acadêmica pode ser decorrente de um processo de autorregulação que possivelmente apresenta falhas no monitoramento e regulação do próprio comportamento, os quais levam o indivíduo a comportamentos que o afastam dos seus objetivos e, conseqüentemente, podem causar estresse e ansiedade, conforme aponta Kroth (2019).

À vista disso, os estudantes autorregulados diferem dos estudantes não autorregulados, ou seja, dos procrastinadores. Os estudantes autorregulados são aqueles que autorregulam sua aprendizagem de modo adequado, isto é, possuem bom conhecimento de estratégias de aprendizagem e as utiliza de forma adequada, bem como possuem estratégias para monitorar, controlar e atuar sobre o próprio comportamento em favor da aprendizagem. Esses tipos de estudantes conseguem gerenciar sua aprendizagem de forma autônoma, independente e ativa em diferentes contextos e, por conseguinte, possuem uma tendência menor a de adiar suas tarefas acadêmicas desnecessariamente, visto que valorizam mais finalizar uma tarefa importante ainda que não estivessem dispostos a realizá-lo (GEARA; HAUK FILHO; TEIXEIRA, 2017). Em contraposição,

os estudantes que procrastinam possuem dificuldade em utilizar estratégias autorreguladoras de aprendizagem, apresentando, por exemplo, dificuldade em planejar e gerir seu tempo, conforme discute Sampaio, Polydoro e Rosário (2012).

1.3.2 Procrastinação e autocontrole

Além da autorregulação, pesquisas tem apontado uma relação entre procrastinação e autocontrole (CANÇADO, 2020; SILVA; MORAIS, 2019), sendo a procrastinação considerada como falha do autocontrole. O termo autocontrole pode ser definido como sendo um comportamento de persistir na conquista de um grande objetivo de longo prazo, desviando-se das recompensas com menos importância e de curto prazo, conforme menciona Cançado (2020). No contexto acadêmico, esse termo se aplica no sentido de que em momento de conflito, o estudante tem a escolha de realizar uma determinada tarefa acadêmica ou buscar prazer imediato em outras tarefas que não as acadêmicas; contudo, o autocontrole possibilitaria que o estudante busque realizações a longo prazo (SILVA; MORAIS, 2019). Assim sendo, um indivíduo que não consegue ter autocontrole e resistir aos desejos momentâneos proporcionadas pelas distrações em seu ambiente, acaba tornando-se um procrastinador.

No contexto acadêmico, podem ser observados dois tipos de mecanismos de controle: formais e informais. Os mecanismos formais consistem naqueles referentes aos exercidos pela instituição, sendo divididos em estruturais (existência de professores, monitores e pessoal de apoio na instituição) e processuais (processo de aula, chamadas e avaliações). Pelo contrário, os mecanismos informais consistem naqueles exercidos pelo grupo, ou seja, os próprios membros do grupo estabelecem qual o comportamento aceitável (SILVA; MORAIS, 2019). Portanto, o autocontrole permite contribuir para o sucesso dos discentes acadêmicos no processo de aprendizagem, visto que estariam mais propensos a enxergar recompensas de longo prazo e não as imediatas, isto é, o conceito de autocontrole está intimamente relacionado ao desconto temporal.

1.4 Desconto temporal, filogênese e curto prazo

O desconto temporal (*temporal discounting*) indica que a taxa de futuras recompensas são desvalorizadas em relação ao tempo, em que apresentar uma alta taxa de desconto significa preferir o mais imediato ao posterior (SANTOS, 2012). Em outras palavras, os efeitos das consequências são enfraquecidos devido ao atraso. Isso está

relacionado estritamente com a história filogenética de sobrevivência selecionada historicamente, em que seres humanos são mais sensíveis às consequências imediatas, do que as tardias (CAMPOS, 2010). Isso se dá, conforme Critchfield e Kollins (2001), justamente por atrasos tornarem as consequências menos eficazes no comportamento.

Estudos de escolha intertemporal (BERAN; EVAN, 2009; DUFORU *et al.*, 2007; ROSATI *et al.*, 2007; STEVENS; STEPHENS, 2009; entre outros) provam essa afirmação através de experimentos realizados com animais, que ao submetê-los à duas escolhas - uma em que a recompensa oferecida é grande, mas após um longo atraso (recompensa a longo prazo), e outra em que a recompensa oferecida é pequena, porém, imediata (recompensa a curto prazo), verificam que os animais possuem preferência pela recompensação disponibilizada mais cedo (HAYDEN, 2015).

Dessa forma, objetivou-se identificar e descrever as variáveis relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre estudantes universitários. Portanto, justifica-se pelo fato de o comportamento de procrastinar vem se consolidando no contexto acadêmico e pode acarretar agravos na formação profissional e educacional do estudante, uma vez que este pode influir negativamente em seu desempenho acadêmico, de modo que quanto maior engajamento na procrastinação, maior também será o impacto na qualidade das produções acadêmicas (SAMPAIO; BARIANI, 2011), e futuramente pode causar impactos negativos na atuação profissional. Sua relevância ressalta-se na possibilidade do estudo ser útil para subsidiar intervenções clínicas, relacionadas aos prejuízos psicológicos que são causados pela procrastinação, e intervenções institucionais visando ações que diminuam esse comportamento e ações que visem o maior desempenho acadêmico dos discentes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caráter descritivo e abordagem quantitativa, uma vez que objetiva observar e descrever as características de um determinado fenômeno e das variáveis relacionadas a ele, por meio da coleta e mensuração de dados e o estabelecimento das eventuais relações entre eles (CRESWELL, 2007; GIL, 2002). O procedimento adotado foi um levantamento transversal do tipo *survey*, caracterizado como uma estratégia de pesquisa que propicia o levantamento de

informações de uma amostra a partir de instrumentos de coleta e análise quantitativos, possibilitando o estudo das relações entre variáveis (COZBY, 2003).

2.2 Participantes

A princípio, adotar-se-ia uma amostra probabilística composta de estudantes de diferentes cursos de graduação de um centro universitário localizado no município de Bauru/SP. A definição do cálculo amostral seguiu as orientações de Cozby (2003), assim, considerando que a população de estudantes de graduação do centro universitário em questão é composta por 3774 discentes¹, determinando-se o cálculo amostral em 349 estudantes, tendo por referência o intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Entretanto, devido a baixa adesão de participantes no respondimento do instrumento, a amostra tornou-se não probabilística, considerando os 95 participantes que se dispuseram a participar da pesquisa.

Para inclusão na amostra, os estudantes atenderam aos seguintes critérios: a) estar regularmente matriculado em curso da graduação (bacharelado, licenciatura e tecnológico) na instituição; b) estar cursando a graduação de forma contínua, ou seja, sem interrupções na matrícula. Não houve restrição quanto ao gênero, idade e/ou cursos, sendo considerados todos os estudantes das áreas de Ciências Exatas e Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais e Ciência da Saúde.

2.3 Local

A coleta de dados ocorreu de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*, com estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação de um centro universitário, localizado no município de Bauru/SP. Trata-se de uma instituição privada de ensino superior, com 37 cursos de graduação, na modalidade presencial e à distância, nas áreas de Ciências Exatas e Aplicadas, Ciências Humanas e Sociais, e Ciência da Saúde. Além dos cursos de graduação, a instituição também oferece cursos de pós-graduação, MBA e de curta duração, porém esses não serão alvo da pesquisa e, por consequência, não foram considerados na definição do cálculo amostral.

2.4 Instrumentos e materiais

¹ Dado fornecido pela Secretaria Acadêmica do Centro Universitário em 01 de fev. 2021.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (APÊNDICE B), sistematizado na plataforma *online Google Forms* (<https://docs.google.com/forms>), um serviço gratuito que permite a criação de questionários *online*, e que conseqüentemente gera o *link* de acesso direto ao mesmo. O *link* de acesso ao questionário foi disponibilizado aos participantes por *e-mail*.

O questionário contempla o total de 44 itens e foi desenvolvido considerando sua estruturação em duas partes: a primeira corresponde à identificação de variáveis sociodemográficas, tecnológicos, ambientais e outras variáveis que controlam as práticas acadêmicas dos estudantes universitários, bem com sua frequência e, a segunda parte é destinada a identificação de quais são as práticas acadêmicas mais procrastinadas pelos estudantes e sua frequência de procrastinação nessas práticas. Ambas as partes questionário contemplam replicação parcial do instrumento de coleta de dados desenvolvido e utilizado na pesquisa conduzida por Gomes (2017).

A primeira parte é integrada por questões abertas e fechadas, totalizando 34 perguntas. A escolha de adotar algumas perguntas abertas se deu pela possibilidade de existir respostas distintas e pessoais entre os participantes, como por exemplo a identificação do curso de graduação, sendo o campo de resposta estruturado de forma livre para a digitação. Já as fechadas são destinadas as respostas que permitem maior exatidão, como por exemplo, sexo, idade, entre outros e a frequência com que ocorrem as práticas acadêmicas, sendo que o campo de resposta apresenta as alternativas que foram assinaladas conforme a identificação do participante. Vale salientar, que essa parte é subdividida conforme os objetivos que as questões querem alcançar, sendo destinadas à identificação de fatores que afetam as práticas acadêmicas de estudantes universitários.

A segunda parte do questionário é composta em sua maioria por questões fechadas, contendo apenas duas abertas, apresentando campos para assinalar conforme a frequência com que o comportamento de procrastinar ocorre em determinadas práticas acadêmicas e situações hipotéticas que envolvem tal comportamento, totalizando 10 questões. A escolha por questões fechadas se deu pelo fato de apresentarem maior exatidão e de fácil comparação entre as respostas dos participantes.

2.5 Coleta piloto

O instrumento de coleta de dados passou por uma coleta piloto, na qual tal instrumento foi formatado na plataforma *Google Forms* e compartilhado via a rede social *whatsapp* para seis pesquisadores de iniciação científica do UNISAGRADO, membros

do mesmo grupo de pesquisa a qual este estudo está vinculado. A decisão foi tomada a fim de verificar se o instrumento era adequado e atingia os objetivos da pesquisa, bem como se as questões estavam claras e compreensíveis. Houve o retorno de apenas três pesquisadores, os quais deram *feedbacks* para melhoria do instrumento, através da mesma rede social onde foi disponibilizado o *link*.

Após a análise dos *feedbacks*, foram realizadas as alterações percebidas como necessárias e coerentes com os objetivos na qual se pretende atingir com o instrumento. Ademais, identificou-se problemas na terceira parte do instrumento, cujo trata-se de escolhas intertemporais, isto é, haveria dificuldades em se analisar os dados tendo em vista que não há um padrão de desconto temporal entre as escolhas que cada alternativa propõe. Dessa forma, optou-se por adaptar essa parte para a segunda parte do instrumento, cujo trata-se sobre a procrastinação acadêmica. Portanto, o conceito de disponibilizar escolhas foi mantida, mas adaptadas para o contexto da procrastinação acadêmica, mas permanecendo a ideia de escolhas intertemporais. Ao final, as mudanças que foram realizadas no projeto de pesquisa foram passadas para a plataforma do *Google Forms*. Por fim, não se optou por considerar a coleta piloto como parte da coleta de dados, visto que houve necessidades de mudanças no instrumento e, portanto, os dados se tornaram inválidos.

2.6 Procedimento de coleta de dados

Para a coleta de dados foi feito contato com a Secretaria Acadêmica da instituição de ensino, apresentando os objetivos da pesquisa e solicitando que encaminhassem aos alunos de graduação um *e-mail* com o convite para participarem da pesquisa. Nesse convite constou uma breve apresentação da pesquisa, seus objetivos, as condições de participação e o *link* de acesso ao questionário *online*. Ao clicar no *link*, o participante foi direcionado para uma nova página do navegador onde constou o questionário.

Por se tratar de uma coleta de dados em que o pesquisador não esteve presente, antes do questionário ser iniciado, o participante teve a apresentação da pesquisa, contendo os objetivos, as condições para a participação, os cuidados e aspectos éticos, sendo destacados seus riscos e benefícios e contato para eventuais dúvidas. Nesse momento, também foi apresentado ao participante o Termo de Consentimento Live e Esclarecido – TCLE, contendo todas as considerações éticas da pesquisa. Tais informações estiveram dispostas na primeira página de acesso do questionário. Dessa forma, para que possa ter acesso as questões do questionário, o participante teve que

consentir, clicando no botão “Declaro que concordo e estou ciente das condições de participação na pesquisa”. Após o consentimento e ao clicar no botão “avançar”, o participante foi direcionado ao questionário, o qual ficou disponível para envio de respostas por três meses.

2.7 Procedimentos de análise de dados

A plataforma utilizada para disponibilizar os questionários *online* (*Google Forms*) permite que as respostas sejam armazenadas e dispostas em planilhas compatíveis com *softwares* de processamento estatístico como o *Microsoft Excel* e o *Statistical Package for the Social Sciences* – IBM SPSS. Sendo assim, os dados foram exportados e empreendido o tratamento e análise de dados quantitativos e qualitativos.

Para uma compreensão aprofundada dos dados coletados, as duas partes do questionário foram analisadas individualmente, considerando a análise individual das questões abertas e fechadas presentes em ambas as partes. No que se refere às questões fechadas (primeira etapa) das duas partes do questionário, foram examinadas através da análise estatística descritiva e inferencial das respostas. Nas análises estatísticas descritivas, as variáveis numéricas foram tratadas por meio da média, frequência e porcentagem (DANCEY; REIDY, 2006). Isso permitiu identificar e categorizar as variáveis que influenciam as práticas acadêmicas.

Para a análise estatística inferencial, verificou-se a distribuição dos dados por meio do teste de normalidade de *Kolmogorov-Smirnov*, observando que os mesmos apresentavam distribuição não normal. O Teste não-paramétrico de *Mann-Whitney* para duas amostras independentes foi utilizado para avaliar os possíveis efeitos entre as Variáveis Independentes (VI) e Variável Dependente (VD). Para verificar a correlação entre as VI e VD, foi aplicado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* que fornece uma medida não paramétrica de dependência das variáveis. A opção pela correlação de *Spearman* se deu em função de algumas das variáveis serem não lineares. Para avaliar o poder da correlação entre as variáveis, foi utilizada a classificação de Cohen (1992) que adota o seguinte efeito: $r_s = 0,10$ (correlação fraca), $r = 0,30$ (correlação moderada) e $r = 0,50$ (correlação forte). Para todas as análises considerou-se o nível de significância de 5% (coeficiente de significância estatística $p < 0,05$) e foi utilizado o software de processamento SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* - pacote estatístico para as ciências sociais), versão 20.0 (SPSS, 2010).

A segunda etapa refere-se às questões abertas de ambas as partes, as quais foram analisadas em seu conteúdo e agrupadas em categorias para quantificação e, estabelecidas comparações entre as respostas dos participantes (GIL, 2002). Tais análises direcionaram para a identificação e interpretação das respostas dos participantes, bem como algumas variáveis sociodemográficas, como curso e graduação.

2.8 Cuidados e aspectos éticos

A presente iniciação científica presa pela não maleficência, beneficência e autonomia dos participantes, em acordo com a legislação vigente e recomendações do Conselho Nacional de Saúde. Nesse sentido, atendendo às disposições da Resolução Normativa nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as resoluções subsequentes, esta proposta foi encaminhada à apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Sagrado Coração – CEP/UNISAGRADO e a pesquisa só teve início após a emissão do parecer favorável.

Por se tratar de uma pesquisa *online*, o consentimento de participação na pesquisa foi coletado de forma digital, antes do início da pesquisa. Assim, ao abrir o *link* do questionário *online*, o participante teve acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo informações sobre os objetivos da pesquisa, condições de participação, bem como riscos e benefícios de participar. Para consentir a participação e ter acesso ao questionário, o participante teve que selecionar o campo “Declaro que concordo e estou ciente das condições de participação na pesquisa”.

A participação no estudo é voluntária, sem custos e vantagem financeira, e caso o participante se sinta desconfortável está livre para retirar-se da pesquisa, assim como todos os seus dados coletados, sem quaisquer ônus a ele.

Destaca-se que o estudo apresenta riscos mínimos, inerentes a metodologia adotada, sendo eles relacionados à potencial desconforto, constrangimento e cansaço em responder ao questionário. Os pesquisadores responsáveis comprometem-se com a manutenção do sigilo dos dados dos participantes, bem como ao encaminhamento à serviços gratuitos de acompanhamento psicológico para aqueles participantes que se julgarem afetados.

Dentre os potenciais benefícios da participação no estudo, além dos eventuais ganhos relacionados à compreensão do comportamento de procrastinação no contexto universitário e do subsídio a intervenções em contexto acadêmico, a participação no

estudo pode representar importante ferramenta favorecedora do autoconhecimento, uma vez que propiciará ao participante um momento de auto-observação e reflexão sobre seus comportamentos cotidianos. Ao final da pesquisa, os pesquisadores comprometem-se a encaminhar uma síntese dos dados, em linguagem acessível a todos os participantes que declararem interesse.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a natureza dos dados, bem como do volume de variáveis analisadas, optou-se por apresentar os resultados e discuti-los a medida em que aparecem, uma vez que garantiria maior qualidade e aprofundamento das análises. À vista disso, a princípio serão apresentados e discutidos os dados referentes as variáveis socioacadêmicas da amostra e, em seguida, será abordada a procrastinação como variável dependente e as associações desta com outras variáveis, tais como, socioacadêmicas, práticas acadêmicas, ambientais e tecnológicas e, por fim, escolhas intertemporais.

3.1 Caracterização socioacadêmica dos participantes

Como poderá ser observado na Tabela 1, a seguir, os dados do estudo foram prioritariamente do sexo feminino (68,4%), participantes apresentaram idade inferior a 21 anos (49,5%) e majoritariamente estudantes matriculados no 1º (26,3%) e 2º (16,8%) anos dos cursos de Psicologia (35,8%), Arquitetura e Urbanismo (7,4%) e História (6,3%), da primeira graduação (84,2%). Em relação a predominância do curso de Psicologia, tal fato pode ser atribuído a possibilidade de maior quantidade de discentes nesse curso, sendo que em alguns anos, estes são separados em duas turmas, por exemplo.

Tabela 1 – características socioacadêmicas da amostra

	Variáveis	n	%
Faixa etária	Entre 18-21 anos	47	49,5
	Entre 21-25 anos	36	37,9
	Entre 26-30 anos	3	3,2
	Acima de 30 anos	9	9,5
Sexo	Feminino	65	68,4
	Masculino	30	31,6
Curso	Administração	4	4,2
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	1,1
	Arquitetura e Urbanismo	7	7,4
	Artes	1	1,1
	Biomedicina	4	4,2
	Ciência da Computação	4	4,2

	Ciências Biológicas	3	3,2
	Ciências Contábeis	1	1,1
	Design	3	3,2
	Design de Moda	1	1,1
	Educação Física	1	1,1
	Enfermagem	2	2,1
	Engenharia Civil	2	2,1
	Engenharia Mecânica	1	1,1
	Engenharia Química	2	2,1
	Estética	1	1,1
	Fisioterapia	2	2,1
	História	6	6,3
	Letras	4	4,2
	Nutrição	1	1,1
	Odontologia	1	1,1
	Pedagogia	3	3,2
	Psicologia	34	35,8
	Publicidade e Propaganda	2	2,1
	Relações Internacionais	4	4,2
Ano de curso	1º ano	25	26,3
	2º ano	16	16,8
	3º ano	20	21,1
	4º ano	19	20,0
	5º ano	14	14,7
	6º ano	1	1,1
Estado da graduação	Primeira graduação	80	84,2
	Segunda graduação	14	14,7
	Terceira graduação	1	1,1

Fonte: elaborado pelos autores

3.2 Correlação dos dados socioacadêmicos e autopercepção de procrastinação

Observando a necessidade de uma melhor organização dos dados socioacadêmicos de modo a favorecer o processo de análise estatística, optou-se por agrupar algumas das variáveis socioacadêmicas. Sendo assim, a variável Curso de Graduação em três áreas do conhecimento, a saber: 1) Ciências Exatas e Engenharias (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Mecânica e Engenharia Química); 2) Ciências Biológicas e da Saúde (Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Estética, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia) e; 3) Ciências Humanas e Sociais (Administração, Artes, Ciências Biológicas, Design, Design de Moda, História, Letras, Pedagogia, Psicologia, Publicidade e Propaganda e Relações Internacionais).

A variável ano de curso foi transformada em “período do curso” e os participantes foram agrupados em ingressantes (discentes do 1º e 2º anos de graduação) e concluintes (discentes do 3º ao último ano do curso de graduação). O Estado da graduação também

foi organizando em discentes que cursam a primeira graduação e discentes que cursam a segunda graduação ou superior. Os dados organizados estão contidos nas Tabelas 2 e 3, as quais apresentam a caracterização da amostra geral, bem como dos agrupamentos em autopercepção de procrastinação – com base na questão “Você se considera um procrastinador?” – e os dados de significância provenientes da análise estatística.

Tabela 2 – autopercepção de procrastinação (Você se considera procrastinador?)

Variáveis		Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor
		N	%	n	%	n	%		
Faixa etária	Entre 18-21 anos	47	49,5	36	49,3	11	50	753,000	p=0,627
	Mais de 22 anos	48	50,5	37	50,7	11	50		
Sexo	Feminino	65	68,4	46	63,0	19	86,4	615,500	p=0,040*
	Masculino	30	31,6	27	37,0	3	13,6		
Área do conhecimento	Ciências Exatas e Engenharias	18	18,9	16	21,9	2	9,1	801,000	p=0,983
	Ciências Biológicas e da Saúde	13	13,7	7	9,6	6	27,3		
	Ciências Humanas e Sociais	64	67,4	50	68,5	14	63,6		
Período no curso	Ingressantes	41	43,2	30	41,1	11	50,0	784,500	p=0,867
	Concluintes	54	56,8	43	58,9	11	50,0		
Estado da graduação	Primeira graduação	80	84,2	64	87,7	16	72,7	686,000	p=0,103
	Segunda graduação ou superior	15	15,8	9	12,3	6	27,3		
Frequência com que procrastina	Sempre	20	21,1	20	27,4	0	0	162,500	p=0,000*
	Frequentemente	34	35,8	34	46,6	0	0		
	Às vezes	34	35,8	18	24,7	16	72,7		
	Raramente	6	6,3	1	1,4	5	22,7		
	Nunca	1	1,1	0	0	1	4,5		
Frequência com que adia ou interrompe atividades acadêmicas	Sempre	17	17,9	17	23,3	0	0	148,500	p=0,000*
	Frequentemente	30	31,6	30	41,1	0	0		
	Às vezes	28	29,5	21	28,8	7	31,8		
	Raramente	17	17,9	4	5,5	13	59,1		
	Nunca	3	3,2	1	1,4	2	9,1		
Q39B - Você acredita que a procrastinação pode prejudicar o desempenho acadêmico?	Sim	93	97,9	71	97,3	22	100,0	781,000	p=0,435
	Não	2	2,1	2	2,7	0	0		

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: *p<0,05 **p<0,01.

Observa-se que as maiores adesões da faixa etária se referem a estudantes mais jovens. Tal dado corrobora com o estudo de Pereira e Ramos (2021) e Rodríguez e Clariana (2017), os quais apontam que adolescentes e alunos mais jovens possuem maior tendência a engajar-se em comportamentos procrastinatórios em função da dificuldade de rejeitar tentações, isto é, possuem menor autocontrole e menor senso de orientação futura, uma vez que ficam mais sob controle de recompensas de curto prazo do que de longo prazo. O sexo que mais procrastina foi o feminino identificado por 63% da amostra, contradizendo o estudo de Bucheli e Macias (2021), os quais identificam que mulheres

revisam com maior frequência suas atividades antes de enviá-las, enquanto os homens revisam diferentes *sites* na *internet* simultaneamente com o desenvolvimento das atividades e, por isso, procrastinam mais do que o sexo feminino.

No que se refere ao período do curso, nota-se que concluintes (58,9%) procrastinam mais do que ingressantes (41,1%). O último diverge do estudo de Rodríguez e Clariana (2017) os quais mencionam que no primeiro ano da universidade os alunos tendem a aumentar a tendência de procrastinar, podendo ser explicado pela transição do ensino médio para o ensino superior, no qual as quantidades de atividades são maiores, exigindo mais dos discentes, bem como a dinâmica acadêmica é diferente e mais complexa do que a do ensino médio. Já os concluintes, o estudo de Cruz (2020) aponta que estudantes do último ano ao encontrar-se realizando práticas pré-profissionais como requisito para culminar seus estudos, apresentam um desequilíbrio entre a organização das exigências acadêmicas e laborais, gerando uma conduta procrastinadora.

Por fim, estudantes da primeira graduação apresentaram maior porcentagem (87,7%) de procrastinação, podendo ser indicado por estarem em uma nova fase acadêmica e por ainda responderem a recompensas a curto prazo, tendo maior dificuldade em considerar recompensas a longo prazo, como por exemplo, os benefícios de que um bom resultado na faculdade pode oferecer futuramente no mercado de trabalho.

Tabela 3 – Atividades frequentemente procrastinadas

Variáveis	Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor	
	N	%	n	%	n	%			
Leitura de textos	Sempre	23	24,2	21	28,8	2	9,1	356,000	p=0,000*
	Frequentemente	28	29,5	27	37,0	1	4,5		
	Às vezes	28	29,5	18	24,7	10	45,5		
	Raramente	14	14,7	6	8,2	8	36,4		
	Nunca	2	2,1	1	1,4	1	4,5		
Elaboração de trabalhos acadêmicos	Sempre	8	8,4	6	8,2	2	9,1	450,000	p=0,001*
	Frequentemente	22	23,2	22	30,1	6	27,3		
	Às vezes	31	32,6	25	34,2	0	0		
	Raramente	23	24,2	15	20,5	8	36,4		
	Nunca	11	11,6	5	6,8	6	27,3		
Provas (fazer prova substitutiva)	Sempre			1	1,4	0	0	712,000	p=0,311
	Frequentemente	1	1,1	6	8,2	0	0		
	Às vezes	10	10,5	12	16,4	4	18,2		
	Raramente	16	16,8	54	74,0	4	18,2		
	Nunca	68	71,6	1	1,4	14	63,6		
Ir para as aulas	Sempre	4	4,2	2	2,7	2	9,1	751,000	p=0,621
	Frequentemente	3	3,2	3	4,1	0	0		
	Às vezes	17	17,9	14	19,2	3	13,6		
	Raramente	25	26,3	20	27,4	5	22,7		
	Nunca	46	48,4	34	46,6	12	54,5		
Atividades de fixação de conteúdo	Sempre	16	16,8	15	20,5	1	4,5	509,500	p=0,008*
	Frequentemente	20	21,1	16	21,9	4	18,2		
	Às vezes	28	29,5	24	32,9	4	18,2		
	Raramente	18	18,9	10	13,7	8	36,4		
	Nunca	13	13,7	8	11,0	5	22,7		
Inscrição em eventos	Sempre	17	17,9	16	21,9	1	4,5	575,500	p=0,008*

Revisar o conteúdo das matérias	Frequentemente	18	18,9	14	19,2	4	18,2	562,000	p=0,028*
	Às vezes	25	26,3	19	26,0	6	27,3		
	Raramente	20	21,1	15	20,5	5	22,7		
	Nunca	15	15,8	9	12,3	6	27,3		
	Sempre	15	15,8	13	17,8	2	9,1		
	Frequentemente	26	27,4	23	31,5	3	13,6		
	Às vezes	31	32,6	22	30,1	9	40,9		
	Raramente	17	17,9	12	16,4	5	22,7		
Outra (s)	Nunca	6	6,3	3	4,1	3	13,6	671,000	p=0,043*
	Sim	12	12,6	12	16,4	0	0		
	Não	83	87,4	61	83,6	22	100,0		

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: *p<0,05 **p<0,01.

A autopercepção de procrastinação foi tomada como Variável Dependente do estudo e buscou-se avaliar os efeitos das variáveis socioacadêmicas (Variáveis Independentes – VI) sobre ela. Inicialmente, verificou-se a distribuição dos dados, e para isso foi aplicado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov resultando em $p < 0,05$, o que indica distribuição não normal. Em seguida, o Teste de Mann-Whitney foi utilizado para avaliar os possíveis efeitos entre as VI sobre a VD (procrastinação).

Em virtude da distribuição não normal, foi feito uso do teste não-paramétrico Mann-Whitney para duas amostras independentes. A partir dos dados apresentados na Tabela 2, observa-se que o Teste de Mann-Whitney mostrou que as variáveis sexo ($U = 615,500$; $p = 0,040$), frequência com que procrastina ($U = 162,500$; $p = 0,000$), frequência com que adia ou interrompe atividades acadêmicas ($U = 148,500$; $p = 0,000$) tem efeito sobre a autopercepção de procrastinação.

Os dados não sinalizaram efeitos significativos de variáveis como área do conhecimento que o curso está inserido, nem faixa etária e período no curso (ingressantes ou concluintes), indicando que ao longo do desenvolvimento no curso os alunos não se tornam mais ou menos procrastinadores. Esses dados corroboram os resultados de Gomes (2017) que observou, entre os estudantes dos diversos cursos do Campus Sobral da Universidade Federal do Ceará, que o procrastinar não apresentou relação com a idade e semestre do curso. Entretanto, esse autor observou que a variável gênero não apresentava associação com o comportamento de procrastinar, diferentemente dos achados do presente estudo. Outro dado divergente em relação aos achados de Gomes (2017) diz respeito às diferenças na prevalência de procrastinação de acordo com o curso de graduação, indicando que este constitui fator contribuinte para a procrastinação acadêmica. Uma das razões que possam justificar tal divergência diz respeito a variabilidade e tamanho da amostra, uma vez que o trabalho de Gomes (2017) conseguiu contemplar um número representativo de estudantes de todos os cursos de graduação da universidade. Nesse sentido, justifica-se em trabalhos futuros a importância de se ampliar

a amostra por cursos de graduação e não os organizar em áreas do conhecimento, buscando observar se ocorrem efeitos significativos sobre a VD.

Com relação as atividades frequentemente procrastinadas, observou-se efeito significativo nas atividades que envolvem leitura de textos ($U = 356,000$; $p = 0,000$), elaboração de trabalhos acadêmicos ($U = 450,000$; $p = 0,001$), atividades de fixação de conteúdo ($U = 509,500$; $p = 0,008$), inscrição em eventos ($U = 575,500$; $p = 0,008$), revisar o conteúdo das matérias ($U = 562,000$; $p = 0,028$) e outras atividades acadêmicas ($U = 671,000$; $p = 0,043$), tais como elaboração de métodos de estudo, realização de atividades prévias, anotações de conteúdo e o que não deseja fazer.

As atividades que envolvem leitura de textos, elaboração de trabalhos acadêmicos, atividades de fixação de conteúdo e revisar o conteúdo das matérias, se caracterizam por serem demoradas e que acabam demandando maior investimento de tempo para sua execução e engajamento do discente. Assim sendo, o adiamento pode parecer como uma solução temporária e o aluno se comporta num padrão constante de fuga/esquiva dessas atividades pouco prazerosas, considerando que procrastinar estaria relacionado com análise de custo-benefício, ou seja, “fazer agora e “fazer depois”, e a dificuldade de se engajar em tarefas mais trabalhosas e que possuem maior custo de resposta (CATANIA, 1999; SIDMAN, 2011). As atividades que envolvem leitura de texto, elaboração de trabalhos e revisar conteúdo das matérias corroboram com o estudo de Sampaio e Bariani (2011), além de que, o estudo de Sampaio (2011) incluiu o estudo para avaliações como atividade mais procrastinada pelos universitários.

Uma explicação razoável para que tais atividades acadêmicas sejam as mais procrastinadas entre estudantes universitários, se dá pelo custo da resposta necessário para realizar tais atividades. Segundo Weiner (1962 *apud* SOARES *et al.*, 2017), o custo de resposta deve ser compreendido como uma das variáveis das quais o comportamento é função, considerando a possibilidade de que diferentes custos da resposta afetem a probabilidade de ocorrência de um determinado comportamento. Diante disso, as atividades consideradas como mais procrastinadas podem ter um custo alto de resposta para serem realizadas, exigindo maior atenção e esforço intelectual para serem realizadas com qualidade.

Dentre as respostas dadas pelos participantes, o seguinte relato merece ser discutido e analisado:

P29- “Qualquer coisa que seja algo que instintivamente eu não queira fazer”.

Procrastinação	$r_s = -0,212^*$	$r_s = 0,615^{**}$	$r_s = 0,617^{**}$	$r_s = 0,421^{**}$	$r_s = 0,332^{**}$	$r_s = 0,274^{**}$	$r_s = 0,212^*$	$r_s = 0,227^*$	$r_s = 0,209^*$
	$p=0,039$	$p=0,000$	$p=0,000$	$p=0,000$	$p=0,001$	$p=0,007$	$p=0,039$	$p=0,027$	$p=0,042$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: r_s = Correlação de Sperman. * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$.

Como pode-se observar na Tabela 4, as variáveis Frequência com que procrastina e Frequência com que adia ou interrompe atividades acadêmicas apresentaram forte correlação positiva, indicando que quanto maior a frequência de atividades procrastinadas, maior a autopercepção de procrastinação. Tal dado pode estar associado ao fato dessa frequência de ocorrência servir como evidência para que os sujeitos avaliem seus comportamentos como procrastinação. Já as variáveis Leitura de textos e Elaboração de trabalhos acadêmicos apresentaram correlação moderada e positiva, indicando que, em alguma medida, essas são as principais atividades procrastinadas. As atividades de fixação de conteúdo, inscrição em eventos, revisar o conteúdo das matérias e outra(s) apresentaram correlação positiva fraca, sendo que esse resultado pode estar relacionado a frequência com que essas atividades são demandadas aos alunos. A variável sexo apresentou correlação negativa fraca, o que sinaliza que há uma percepção inversamente proporcional entre o sexo feminino e masculino, sendo que para um se percebe como mais procrastinador enquanto o outro tem maior tendência a se perceber como não procrastinador.

3.3 Práticas acadêmicas e correlação com procrastinação

Tabela 5 – Práticas acadêmicas e correlação com procrastinação

Variáveis	Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor	
	N	%	N	%	n	%			
Q22A - Você participa dos eventos (palestra, amostras) oferecidos pela sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sim	83	87,4	62	84,9	21	95,5	718,500	p=0,195
	Não	12	12,6	11	15,1	1	4,5		
Q23A - Com que frequências você participa dos eventos oferecidos pela sua	Sempre	7	7,4	4	5,5	3	13,6	613,500	p=0,072
	Frequentemente	38	40,0	28	38,4	10	45,5		
	Às vezes	40	42,1	31	42,5	9	40,9		
	Raramente	4	4,2	4	5,5	0	0		
	Nunca	6	6,3	6	8,2	0	0		

universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)								
Q24A - Você está fazendo iniciação científica no momento atual?	Sim	11	11,6	10	13,7	1	4,5	729,500 p=0,242
	Não	84	88,4	63	86,3	21	95,5	
Q25A - Você procura participar dos projetos de extensão oferecidos por sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sim	60	63,2	43	58,9	17	77,3	669,500 p=0,119
	Não	35	36,8	30	41,1	5	22,7	
Q26A - Com que frequência você costuma participar dos projetos de extensão oferecidos por sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	12	12,6	9	12,3	3	13,6	655,500 p=0,227
	Frequentemente	14	14,7	10	13,7	4	18,2	
	Às vezes	27	28,4	18	24,7	9	40,9	
	Raramente	20	21,1	18	24,7	2	9,1	
	Nunca	22	23,2	18	24,7	4	18,2	
Q27A - Você procura realizar monitorias em sua universidade?	Sim	31	32,6	24	32,9	7	31,8	794,500 p=926
	Não	64	67,4	49	67,1	15	68,2	
Q28A - Com que frequência você procura realizar monitorias em sua universidade?	Sempre	2	2,1	1	1,4	1	4,5	774,000 p=0,781
	Frequentemente	8	8,4	8	11,0	0	0	
	Às vezes	20	21,1	14	19,2	6	27,3	
	Raramente	16	16,8	11	15,1	5	22,7	
	Nunca	49	51,6	39	53,4	10	45,5	
Q29A - Você está fazendo estágio obrigatório?	Sim	37	38,9	28	38,4	9	40,9	782,500 p=0,830
	Não	58	61,1	45	61,6	13	59,1	
Q30A - Você está fazendo estágio não obrigatório?	Sim	17	17,9	15	20,5	2	9,1	711,000 p=0,222
	Não	78	82,1	58	79,5	20	90,9	
Q31A - Você está fazendo estágio obrigatório e não obrigatório ao mesmo tempo?	Sim	6	6,3	6	8,2	0	0	737,000 p=0,167
	Não	89	93,7	67	91,8	22	100,0	
Q32A - Você realiza as tarefas pós-	com antecedência	58	61,1	39	53,4	19	86,4	545,000 p=0,009*
	um dia antes do prazo se esgotar	27	28,4	25	34,2	2	9,1	

aula e trabalhos:	no dia do prazo se esgotar	6	6,3	6	8,2	0	0	
	horas/minutos antes do prazo se esgotar	4	4,2	3	4,1	1	4,5	
Q33A - Com que frequência você realiza as tarefas pós-aula?	Sempre	43	45,3	28	38,4	15	68,2	517,500 p=0,007*
	Frequentemente	24	25,3	19	26,0	5	22,7	
	Às vezes	16	16,8	15	20,5	1	4,5	
	Raramente	8	8,4	7	9,6	1	4,5	
	Nunca	4	4,2	4	5,5	0	0	
Q34A - Com que frequência você realiza os trabalhos?	Sempre	65	68,4	48	65,8	17	77,3	685,500 p=0,205
	Frequentemente	20	21,1	15	20,5	5	22,7	
	Às vezes	6	6,3	6	8,2	0	0	
	Raramente	3	3,2	3	4,1	0	0	
	Nunca	1	1,1	1	1,4	0	0	

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$.

Conforme os dados da Tabela 5, apenas os itens Frequência com que realiza as tarefas pós-aula e trabalhos ($U = 517,500$; $p = 0,009$) e Frequência com que realiza as tarefas pós-aula ($U = 517,500$; $p = 0,007$) apresentaram ser estatisticamente significativos. As tarefas pós-aula caracterizam como atividades disponibilizadas pelos docentes para realizarem após o término da aula, como maneira de fixar aspectos importantes de um determinado conteúdo abordado na aula e ou como ampliação do conhecimento sobre tal assunto, e assim, tais atividades podem ser dada através de leitura de textos, questões para fixação do conteúdo, vídeos que abordem sobre a temática, entre outros, muitas vezes não sem obrigatório sua realização.

Dentre os motivos dados pelos estudantes da amostra geral para não participarem dos eventos oferecidos pela universidade (12,6%), identificou-se o conceito de esquema concorrente, isto é, dois ou mais esquemas que operam simultânea e independentemente, cada um para uma resposta diferente (TEIXEIRA JÚNIOR; LEMOS; DIAS, 2005). Os relatos trouxeram problemáticas como:

P6- “Costumam ser no horário da aula, e quando não são acabo não tendo dinheiro pra ficar gastando com passe de ônibus [...]”

P34- “Como dito anteriormente, tenho outras prioridades a serem feitas (seja em matérias acadêmicas ou terceiras)”.

Portanto, os eventos concorrem com aulas/outras atividades acadêmicas e outras atividades que não as acadêmicas, bem como a condição monetária. Assim, o estudante se vê em uma situação na qual precisa emitir o comportamento de escolha: participar de um determinado evento ou assistir a aula e participar de um determinado evento ou fazer outras atividades que não acadêmicas, mas que são igualmente importantes. Diante disso, o discente tende a comporta-se conforme a escolha de acordo com sua história particular

e em eventos ambientais que aumentam ou diminuem a probabilidade de o comportamento ocorrer (FOXALL, 2003 *apud* FERNANDES, 2005).

Os resultados encontrados através da análise de conteúdo, indicou que os estudantes não possuem conhecimento sobre o processo de funcionamento da Iniciação Científica e como começá-la, como informa os seguintes relatos:

P16- “Não elaborei nada que eu queira pesquisar e não sei exatamente como começar”.

P52- “Ainda não estou cursando a iniciação no meu curso”.

A iniciação científica é uma atividade extracurricular não obrigatória, isto é, o estudante escolhe ou não realizar, na qual fomenta a inserção deste na área da pesquisa. Além disso, promove a autonomia do discente a buscar por uma área e temática de interesse e, a maneira como irá conduzir a pesquisa. Contudo, nesse processo há a participação de professor que possui conhecimento na área e tema de interesse, o qual tem como função orientar o estudante no processo de pesquisa por completo, visto que se trata de uma atividade que promove a aprendizagem na área da pesquisa. Dessa forma, também se trata de um processo de ensino, no qual o professor planeja contingências nas quais o aluno adquirirá comportamento que lhe será útil mais tarde, em outras contingências (SKINNER, 1974). Pode ser realizada em qualquer ano do curso, exceto o último, visto que o processo demora um ano para ser finalizado e o discente precisa estar matriculado regularmente na Instituição. Entretanto, é aconselhável a ser realizado a partir do segundo ano, uma vez que já se possui uma maior bagagem de conhecimentos de algumas áreas do curso e o processo de adaptação ao ensino superior já se consolidou. Esse processo não faz parte da grade curricular ou requisito para formação, que como dito anteriormente, se trata de uma atividade extracurricular não obrigatório.

Além disso, percebeu-se que outro motivo bastante presente foi a desistência daqueles que iniciaram essa atividade, como indica o seguinte relato:

P18- “Eu queria muito pesquisar sobre meu tema, mas quando vi o trabalho que era para fazer, desisti”.

Dando ênfase a frase “[...] quando vi o trabalho que era para fazer, desisti”, analisa-se que o/a participante emitiu o comportamento de esquiva, isso é, prevenção de uma estimulação aversiva por uma resposta (TEIXEIRA JÚNIOR; LEMOS; DIAS, 2005). P18 previu que a realização da atividade seria trabalhosa e seria um estímulo aversivo, e com isso, preveniu que esse estímulo a afetasse, sendo que tal comportamento

foi selecionado conforme sua história particular e em eventos ambientais que diminuem a probabilidade desse tipo de comportamento (desistir frente a situações que exigem um custo de resposta maior) ocorrer.

Os projetos de extensão são atividades extracurriculares não obrigatórias, que promovem a atuação do graduando em um contexto prático de uma determinada área de sua futura profissão. Mediante a isso, muitos projetos de extensão envolvem o contexto social de interação entre estudantes e a comunidade, e por isso, exige dos alunos habilidades sociais para enfrentar dificuldades que possam exigir entre a relação pessoa-pessoa. Esse aspecto, portanto, se destaca no seguinte relato:

P29- “Por ter que lidar com pessoas e sou péssimo com pessoas, em 4 anos de faculdade eu fiz 1 colega”.

De acordo com Del Prette e Del Prette (2010, p. 107), habilidades sociais “referem-se a um constructo descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura, com alta probabilidade de resultados favoráveis”, as quais por produzirem consequências reforçadoras e concorrerem com comportamentos indesejáveis na cultura, são consideradas repertórios significativos para o desenvolvimento dos indivíduos. Assim sendo, a aquisição das habilidades sociais é importante para que se desenvolva uma interação com a sociedade de maneira adequada e eficaz, além de contribuir para um melhor desempenho acadêmico, ou seja, a falta dessas habilidades pode se ater ao processo de aprendizagem, principalmente, as necessárias para realização de trabalhos que envolvam cooperação mútua e exposição oral de tarefas em sala de aula. Assim, aqueles estudantes que apresentarem baixo repertório de habilidades sociais para realização dessas atividades conseqüentemente terão o seu aprendizado prejudicado e poderão apresentar desempenho acadêmico incompatível com as suas expectativas (BREMER; SMITH, 2004 *apud* GOMES; SOARES, 2013).

As monitorias são atividades extracurriculares não obrigatórias, que visam a fomentação da habilidade de ensino por parte do estudante, ou seja, o estudante-monitor se inscreve para realizar a monitoria na disciplina já cursada de seu interesse e se dispõe a auxiliar os estudantes que estão iniciando essa disciplina em seu processo de aprendizagem, elaboração de trabalhos/atividades acadêmicas que a disciplina exige, bem como fica disponível para a elucidação de dúvidas que surjam por parte dos estudantes fora do horário da aula, na qual o professor não possui disponibilidade para atendê-los.

Dessa forma, a monitoria agrega tanto ao currículo como no conhecimento do graduando, além de ser uma modalidade de ensino e aprendizagem que:

contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (LINS *et al.*, s/d).

Diante do exposto, a identificação de motivos relacionados a insegurança e falta de capacidade para ensinar traz a luz a exigência da habilidade de ensino por parte do aluno-monitor, como indica os seguintes motivos por não realizar monitorias:

P17- “Não acredito que tenho capacidade didática o suficiente para ensinar”.
P29- “Para ser monitor você precisa dominar o assunto, e eu não me sinto seguro para lecionar.”

O aluno-monitor experimenta, de forma amadora, o trabalho do docente universitário durante o processo de monitoria, ou seja, exige um repertório comportamental voltada para a habilidade de ensino. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, permite que o aluno-monitor experimente situações que condizem com a contribuição pedagógica, mas também algumas situações momentâneas de desilusão, em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora, conforme Lins *et al.* (s/d). Assim sendo, o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006), bem como despertar vocações ou prevenir erros futuros.

No que se refere à estágios obrigatórios e não obrigatórios, a partir da análise de conteúdo, notou-se que parte dos participantes não souberam diferenciar os estágios, sendo isso apresentado através dos seguintes relatos:

P19- “Eu trabalho em tempo integral”.
P47- “Trabalho desde antes de entrar na faculdade”.
P26- “Porque não encontrei um na minha cidade”.
P42- “No momento não é prioridade”.

O estágio obrigatório constitui-se em uma disciplina do currículo dos cursos de graduação, cuja carga horária é requisito para a aprovação e obtenção do diploma, e o estágio não obrigatório corresponde a uma atividade complementar optativa à formação

acadêmico-profissional do universitário (UNISAGRADO, 2011). Vale ressaltar que os campos de estágio do estágio obrigatório são geralmente oferecidos pela Universidade, pois precisam possuir vínculo com esta, e por isso, no período de realização nenhum aluno fica sem campo de estágio. Ademais, se o estudante chegou no ano do curso que é exigido na grade o estágio obrigatório, este deve realizá-lo, porém também possui a opção de trancá-lo e realizar no próximo ano, contudo, não se formará no ano previsto, adiando a conclusão da graduação.

Já os motivos para não estarem realizando estágio não obrigatório, dizem respeito a falta de oportunidade, sendo exemplificada pelos próximos relatos:

P6- “Não encontro oportunidade”.

P25- “Pois não consegui um local para estagiar devido ao pouco tempo de curso”.

P35- “Porque ainda não consegui ser contratada em nenhum”.

Devido a globalização, o mercado de trabalho sofreu diversas mudanças e atualizações, sendo a economia brasileira há muito tempo é marcada por subempregos, terceirizações, trabalhos temporários, parciais e informais. E embora se perceba uma diminuição da informalidade, o Brasil ainda vivencia a realidade da rotatividade entre empregos, com admissões e demissões, de acordo com Carneiro e Sampaio (2016). Ainda, a falta de estabilidade gera vínculos de trabalhos inconsistentes, ou seja, ao mesmo tempo em que os trabalhadores se sentem livres para experimentar novas oportunidades, sentem menor identificação e segurança no trabalho, visto que transitam por diferentes empregos, além de que o mercado de trabalho estar mais flexível, é cada vez mais difícil planejar a vida em longo prazo, ainda segundo os autores. Ademais, o mercado de trabalho atual exige um repertório comportamental complexo dos indivíduos, os quais precisam desenvolver habilidades para se destacarem e serem diferenciais para conseguirem uma vaga de emprego.

Ademais, nas variáveis Eventos oferecidos pela universidade, Iniciação científica, Projetos de extensão e Monitorias, verificou-se a falta de tempo como motivo para não participar/realizar tais atividades. Tal motivo está associado o intervalo de tempo que o aluno tem para dedicar-se a trabalhos extraclasse (tarefas prévias, pós-aula, eventos, monitorias, etc.), a fim de completar seus estudos e reforçar seu desempenho acadêmico. Obteve-se relatos como:

P53- “Com trabalho e faculdade, não consigo ter tempo para participar de atividades extras”.

P45- “Pois ainda não sei lidar com o meu tempo e como é o meu primeiro ano acabo que ainda não tenho uma rotina 100% definida”.

P68- “Pouco tempo disponível”.

P74- “Pois não tenho tempo, além de ser mais um compromisso na agenda”.

O contexto acadêmico universitário exige o envolvimento dos estudantes em diversas atividades sejam extraclasse ou não, além de que estudar de forma bem-sucedida envolve um esforço integral na busca de conhecimento. Por isso, estudar e manter seus estudos em dia requer do discente um planejamento de seu tempo, estabelecendo antecipadamente um plano de estudo para o dia, a semana e até mesmo para o ano letivo (CARELLI; SANTOS, 1998). Contudo, planejar o tempo de forma adequada, conforme os autores,

não é exatamente a distribuição em "tantas horas" de estudo, e sim, buscar garantir um estudo eficiente por um período, porque muitas vezes, mesmo possuindo habilidade para os estudos, esta não será de grande utilidade se o aluno não dispuser adequadamente seu tempo ao empregá-la (CARELLI; SANTOS, 1998, p. 2).

Identifica-se que essa “falta de tempo” relatada pelos participantes pode estar associada a dificuldade de gestão de tempo, isto é, uma série de hábitos ou comportamentos que implicam no uso efetivo do tempo para auxiliar na produtividade e reduzir o estresse (OLIVEIRA; TEIXEIRA; CARLOTTO; DIAS, 2016). São comportamentos que podem ser adquiridos através da experiência individual, de treinamentos ou da prática. Dessa maneira, uma característica da gestão de tempo refere-se ao planejamento, o indivíduo necessita decidir quais tarefas irá desempenhar, definir a prioridade de cada uma e lidar com as possíveis distrações na execução delas para organizar seu tempo (CLAESSENS *et al.*, 2007 *apud* OLIVEIRA; TEIXEIRA; CARLOTTO; DIAS, 2016).

Diversas competências devem estar envolvidas para um repertório comportamental de gestão de tempo, como a a definição de objetivos, estabelecimento de planos, a composição de listas de atividades, o manejo de imprevistos e o cumprimento de prazos. Entretanto, a dificuldade em planejar e cumprir atividades dentro do prazo pode ser ainda maior para os estudantes que trabalham, visto que precisam conciliar as atividades exigidas no trabalho, nos estudos e em outros contextos presentes em suas vidas, conforme Oliveira, Teixeira, Carlotto e Dias (2016).

Por fim, no que diz respeito a temporalidade com que os alunos realizam as tarefas pós-aula e trabalhos – com antecedência, um dia antes do prazo se esgotar, no dia do

prazo se esgotar e horas/minutos antes do prazo se esgotar - o comportamento de realizar tarefas acadêmicas no dia ou horas/minutos antes do prazo se esgotar pode estar associada com o comportamento de procrastinação acadêmica, tendo em vista a definição de se tratar de um adiamento de tarefas relacionadas à universidade que não são realizadas dentro do período esperado ou são deixados para o último minuto (GEARA; HAUCK FILHO; TEIXEIRA, 2017). As razões pelas quais os estudantes deram como explicação para tal comportamento são diversas. Dentre elas, encontra-se:

P65- “Por preferência, consigo focar melhor”.

Rodríguez e Clariana (2017) aborda sobre os tipos de procrastinadores. Há os procrastinadores do tipo “excitação”, os quais adiam as tarefas para vivenciar emoções acreditando de que conseguem melhores resultados quando trabalham sob pressão, e os procrastinadores do tipo “evitativo”, os quais atrasam as tarefas para não enfrentarem suas próprias limitações e evitar o fracasso, provavelmente devido à baixa autoestima e confiança em si mesmos. Contudo, fazer as tarefas em cima do prazo nem sempre a qualidade dessa tarefa será a melhor, se comparada àquelas que são feitas durante um período maior.

Outro aspecto a ser discutido é a relação entre hábito e procrastinação e, disciplina e procrastinação. Dessa forma, tem-se o seguinte relato:

P70- “Não tenho o hábito/disciplina de fazer antes”.

Pode-se definir hábito como comportamento repetitivo e automático formado por três estágios: 1) deixa, que indica ao cérebro quando um comportamento deve começar e terminar; 2) rotina, que é o próprio comportamento em si e pode ser física, mental ou emocional e, 3) recompensa, que auxilia o cérebro a memorizar um comportamento para que ele volte a se repetir no futuro. Já a procrastinação é a ação de adiar as tarefas em troca da gratificação imediata. Portanto, ao escolher adiar a gratificação imediata objetivando ganhos futuros (não procrastinar), é exigido autocontrole do indivíduo, que por não conseguir prever os efeitos colaterais emocionais que sentirá, é estimulado por impulsos que o faz procrastinar. Essa falta de autocontrole, após ser repetida várias vezes, torna-se um hábito (SILVA, s/d).

Isso corrobora com o que a Análise do Comportamento aborda sobre reforçadores. Quando um comportamento emitido recebe a gratificação imediata, sua probabilidade de

ocorrer no futuro é maior do que um comportamento que foi reforçado muito depois de sua emissão (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Dessa forma, um comportamento procrastinatório recebe reforçadores imediatos, pois o indivíduo deixa de realizar uma tarefa acadêmica naquele momento, para, por exemplo, desfrutar de um momento de lazer, assistindo filmes ou se comportando de outra maneira que seja mais reforçador do que realizar tarefas acadêmicas. Isso contradiz o conceito de adiamento de gratificação ou de recompensas, o qual é entendido como a capacidade de postergar gratificação imediata e persistir em comportamento orientados a um objetivo, visando assim, resultados futuros, conforme Figueira, Lemos e Damásio (2020).

Para verificar a correlação entre as variáveis independentes (Frequência com que realiza as tarefas pós-aula e Frequência com que realiza os trabalhos) e a variável autopercepção de procrastinação (VD), foi aplicado o Coeficiente de Correlação de Spearman que fornece uma medida não paramétrica de dependência das variáveis, cujos resultados do coeficiente de correlação são apresentados na Tabela 5.

Tabela 6 – associação entre autopercepção de procrastinação e práticas acadêmicas

Variável	Frequência com que realiza as tarefas pós-aula	Frequência com que realiza os trabalhos
Procrastinação	$rs = -0,271^{**}$ $p=0,008$	$rs = -0,276^{**}$ $p=0,007$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: rs = Correlação de Sperman. $**p<0,01$.

Através das análises estatísticas apresentadas na Tabela 6, nota-se que houve correlação negativa fraca, o que sinaliza que há uma percepção inversamente proporcional entre a Frequência com que realiza as tarefas pós-aula e a Frequência com que realiza os trabalhos. Isso pode estar relacionado ao fato de que os trabalhos são considerados componentes de requisitos avaliativos e possuem uma nota considerável na média final do semestre, diferentemente das tarefas pós-aula, as quais não são frequentemente exigidas como parte dos requisitos avaliativos.

3.4 Caracterização do ambiente de estudo e correlação com procrastinação

Tabela 7 – caracterização do ambiente de estudo e correlação com procrastinação

Variáveis	Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor
	N	%	n	%	n	%		

Q16A Acredita que o ambiente de estudo exerce influência sobre a aprendizagem	Sim	78	82,1	60	82,2	18	81,8	800,000	p=0,968
	Não	17	17,9	13	17,8	4	18,2		
Q15 O ambiente no qual estuda fora da universidade possui	Muitos estímulos sonoros	36	37,9	30	41,1	6	27,3	700,000	p=0,284
	Poucos estímulos sonoros	58	61,1	42	57,5	16	72,7		
	Nenhum estímulo sonoro	1	1,1	1	1,4	0	0		
Q18A O ambiente no qual estuda fora da universidade possui	Muita luminosidade	77	81,1	58	79,5	19	86,4	747,500	p=0,471
	Baixa luminosidade	18	18,9	15	20,5	3	13,6		
	Quase nenhuma luminosidade	0	0	0	0	0	0		
Q19A O ambiente no qual estuda fora da universidade possui	Muitos estímulos visuais	44	46,3	36	49,3	8	36,4	699,000	p=0,288
	Poucos estímulos visuais	51	53,7	37	50,7	14	63,6		
	Nenhum estímulo visual	0	0	0	0	0	0		
Q17A - O ambiente no qual estuda fora da universidade é	Limpo e organizado	60	63,2	40	54,8	20	90,9	509,000	p=0,002*
	Mais ou menos limpo e organizado	31	32,6	29	39,7	2	9,1		
	Não é limpo e organizado	4	4,2	4	5,5	0	0		
Q20A - Com que frequência você estuda (fora do horário da aula) na sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	8	8,4	4	5,5	4	18,2	532,500	p=0,013*
	Frequentemente	25	26,3	17	23,3	8	36,4		
	Às vezes	34	35,8	27	37,0	7	31,8		
	Raramente	19	20,0	17	23,3	2	9,1		
	Nunca	9	9,5	8	11,0	1	4,5		
Q21A - Com que frequência você estuda em outro ambiente que não seja sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	33	34,7	24	32,9	9	40,9	699,000	p=0,326
	Frequentemente	41	43,2	31	42,5	10	45,5		
	Às vezes	17	17,9	15	20,5	2	9,1		
	Raramente	3	3,2	2	2,7	1	4,5		
	Nunca	1	1,1	1	1,4	0	0		

Fonte: elaborado pelos autores.

A Tabela 7 apresentou que a o nível de limpeza do ambiente que estuda fora da universidade ($U = 509,000$; $p = 0,002$) e a Frequência com que você estuda (fora do horário da aula) na sua universidade ($U = 699,000$; $p = 0,326$) apresentaram resultados estatisticamente significativos. Essa correlação pode estar associada as frequências sempre (34,7%) e frequentemente (43,2) com que os estudantes estudam em outro ambiente que não seja a universidade, e que dessa forma, foi significativo em relação a limpeza deste ambiente, sendo esta, associada também a ideia de bagunça e desorganização.

Para a Análise do Comportamento, o comportamento é o resultado da interação do indivíduo com o ambiente e vice-versa, isto é, o ambiente influencia o comportamento, e este por sua vez, também leva a uma mudança no ambiente (TODOROV, 2012). Dessa forma, pode-se considerar o ambiente como todo conjunto de eventos que afetam e são

afetados pelo comportamento dos organismos, conforme a definição de Teixeira Júnior, Souza e Dias (2005), e assim, o ambiente físico pode potencializar ou inibir diferentes comportamentos. Para os participantes, o ambiente físico pode influenciar na concentração, foco e atenção, assim como um ambiente barulhento com muitas distrações pode influenciar na aprendizagem.

P58- “Se o ambiente tiver muito ruído, pode atrapalhar na concentração e entendimento do conteúdo”.

P74- “Atrapalha demais a concentração e o foco. É muito fácil dispersar, além de reforçar minha ansiedade (devido a frustração, principalmente), aí muitas vezes acabo desistindo [...]”.

Posto isso, percebe-se que o ruído do ambiente além de ser um fator nocivo à saúde, interfere nas relações e atividades de ensino-aprendizagem. Skinner (1972) afirma que um sujeito aprende quando produz modificações no ambiente. Isto significa que algo de novo lhe foi ensinado de forma a se tornar mais adaptativo, passando então a ser emitido um novo comportamento pelo indivíduo. Porém, quando o indivíduo não produz modificações no ambiente, sua aprendizagem pode ser comprometida, como é o caso de um ambiente no qual influencia através de estímulos aversivos, ou seja, aqueles que tendem a envolver algum tipo de desconforto, seja físico ou psicológico (SKINNER, 1974), como por exemplo um ambiente desconfortável fisicamente com muitos estímulos sonoros e visuais que interfiram na concentração e foco.

Para que a aprendizagem seja efetiva, o ambiente deve ser propício ao desenvolvimento global do indivíduo, com boa acústica, iluminação e ventilação. Características que nem sempre estão presentes no ambiente individual de cada discente (NASCIMENTO; LEMOS, 2012), pois sua qualidade não só depende de um ambiente com pouca interferência sonora urbana, por exemplo, mas também condições de conforto que são adquiridos monetariamente. Contudo, o segundo relato na frase “[...] com um pouco de música [...]” chama atenção.

P91- “Ambientes mais tranquilos ou com um pouco de música facilitam meu processo de aprendizagem”.

A neurociência aponta que a “música interfere na plasticidade cerebral, favorece conexões entre neurônios na área frontal do cérebro, que é relacionada a processos de memorização e atenção, além de estimular a comunicação entre os dois lados do cérebro [...]” (BALLONE, 2010 *apud* MOREIRA, 2018). Mas numa perspectiva analítico-comportamental, a utilização da música para concentração pode ser considerada como uma fuga dos estímulos aversivos produzidos pelo ambiente sonoro. A fuga é a

interrupção de uma estimulação aversiva por uma resposta (TEIXEIRA JÚNIOR; LEMOS; DIAS, 2005); então, por exemplo, se o estudante estiver estudando próximo a um ambiente com muitos estímulos ambientais sonoros, como uma avenida movimentada, a utilização da música terá como função a fuga dos estímulos aversivos, uma vez que estes já estão presentes no ambiente, considerando que a música é um estímulo reforçador para o estudante.

Para verificar a correlação entre as variáveis independentes (Limpeza do ambiente e Frequência com que estuda na universidade fora do horário de aula) e a variável autopercepção de procrastinação (VD), foi aplicado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* que fornece uma medida não paramétrica de dependência das variáveis, cujos resultados do coeficiente de correlação são apresentados na Tabela 7.

Tabela 8 – associação entre autopercepção de procrastinação e ambiente de estudo

Variável	Limpeza do ambiente	Frequência com que estuda na Universidade fora do horário de aula
Procrastinação	$r_s = -0,317^{**}$ $p=0,002$	$r_s = -0,257^*$ $p=0,012$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: r_s = Correlação de Sperman. * $p<0,05$ ** $p<0,01$.

Como pode-se observar na Tabela 8, as variáveis Limpeza do ambiente e Frequência com que estuda na Universidade fora do horário de aula apresentam correlação negativa, indicando que ambas as variáveis se influenciam de forma inversamente proporcional. Além disso, na variável Limpeza do ambiente apresentou correlação moderada e na variável Frequência com que estuda na Universidade fora do horário de aula apresentou correlação fraca. Entretanto, é possível perceber como um ambiente adequado e reforçador positivamente pode aumentar a probabilidade do comportamento de concentração e foco, e conseqüentemente, na qualidade do processo de aprendizagem, conforme o seguinte relato:

P23- “Se o ambiente é tranquilo, pouca informação visual, organizado e silencioso, confortável, contribuem para uma melhor concentração”.

3.5 Efeitos das variáveis tecnológicas no controle das práticas acadêmicas e correlação com procrastinação

Tabela 9 – Efeitos das variáveis tecnológicas no controle das práticas acadêmicas e correlação com procrastinação

Variáveis		Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor
		N	%	n	%	n	%		
Q6A - Você participa de eventos acadêmicos online? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sim	60	63,2	45	61,6	15	68,2	750,500	p=0,579
	Não	35	36,8	28	38,4	7	31,8		
Q7A - Com que frequência você participa de eventos acadêmicos online? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	1	1,1	0	0	1	4,5	741,000	p=0,562
	Frequentemente	17	17,9	14	19,2	3	13,6		
	Às vezes	41	43,2	29	39,7	12	54,5		
	Raramente	28	29,5	25	34,2	3	13,6		
	Nunca	8	8,4	5	6,8	3	13,6		
Q8A - Suas leituras acadêmicas são feitas PREDOMINANTEMENTE por meio: (desconsiderar o contexto pandêmico)	Impressão física dos textos	73	76,8	59	80,8	14	63,6	665,000	p=0,096
	Leituras feitas digitalmente	22	23,2	14	19,2	8	36,4		
Q8.1A Por que você escolhe esse meio?	praticidade	55	57,9	42	57,5	13	59,1	751,000	p=0,608
	custo financeiro baixo	14	14,7	13	17,8	1	4,5		
	fácil de transportar	3	3,2	2	2,7	1	4,5		
	fácil acesso	13	13,7	11	15,1	2	9,1		
	outro	10	10,5	5	6,8	5	22,7		
Q9A - Com que frequência você realiza leituras acadêmicas?	Sempre	22	23,2	13	17,8	9	40,9	522,000	p=0,009*
	Frequentemente	38	40,0	29	39,7	9	40,9		
	Às vezes	28	29,5	24	32,9	4	18,2		
	Raramente	7	7,4	7	9,6	0	0		
	Nunca	0	0	0	0	0	0		
Q10A - Seus estudos no geral, são realizados PREDOMINANTEMENTE através: (desconsiderar o contexto pandêmico)	De meios digitais (tablet, computador, etc.)	56	58,9	51	69,9	5	22,7	424,500	p=0,000*
	De materiais físicos (caderno, papel, etc.)	39	41,1	22	30,1	17	77,3		
Q11.1A - Com que frequência você utiliza livros acadêmicos físicos (comprados ou emprestados da biblioteca)?	Sempre	6	6,3	4	5,5	2	9,1	477,000	p=0,003*
	Frequentemente	19	20,0	11	15,1	8	36,4		
	Às vezes	38	40,0	28	38,4	10	45,5		
	Raramente	23	24,2	21	28,8	2	9,1		
	Nunca	9	9,5	9	12,3	0	0		
Q11.2A - Com que frequência você utiliza livros acadêmicos digitais?	Sempre	22	23,2	18	24,7	4	18,2	782,000	p=0,844
	Frequentemente	42	44,2	30	41,1	12	54,5		
	Às vezes	22	23,2	17	23,3	5	22,7		
	Raramente	6	6,3	5	6,8	1	4,5		
	Nunca	3	3,2	3	4,1				
Q12A - Suas pesquisas são realizadas PREDOMINANTEMENTE através dos materiais disponibilizados pela biblioteca da sua universidade ou por meio dos materiais disponibilizados digitalmente? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Materiais disponibilizados pela biblioteca	5	5,3	3	4,1	2	9,1	763,000	p=0,362
	Materiais disponibilizados digitalmente	90	94,7	70	95,9	20	90,9		
Q13A - Com que frequência você realiza pesquisas acadêmicas na biblioteca de sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	1	1,1	1	1,4	0	0	521,500	p=0,009*
	Frequentemente	5	5,3	2	2,7	3	2,5		
	Às vezes	30	31,6	19	26,0	11	9,0		
	Raramente	36	37,9	29	39,7	7	5,7		
	Nunca	23	24,2	22	30,1	1	0,8		

Q14A - Com que frequência você realiza pesquisas acadêmicas em meios digitais? (desconsiderar o contexto pandêmico)	Sempre	50	52,6	38	52,1	12	54,5	756,000 p=0,647
	Frequentemente	31	32,6	23	31,5	8	36,4	
	Às vezes	12	12,6	10	13,7	2	9,1	
	Raramente	2	2,1	2	2,7	0	0	
	Nunca	0	0	0	0	0	0	

Fonte: elaborado pelos autores.

A partir dos dados apresentados na Tabela 9, apenas as variáveis Q9, Q11.1 e Q13 apresentaram-se estatisticamente significativos, considerando-se que tanto as variáveis Com que frequência você utiliza livros acadêmicos físicos (comprados ou emprestados da biblioteca) e Com que frequência você realiza pesquisas acadêmicas na biblioteca de sua universidade, corresponde a atividades que envolvem o comportamento de leitura, bem como por ambas estarem relacionadas ao ambiente da biblioteca.

No atual mundo globalizado e com o advento da pandemia da SARS-COV-19, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se intensificou no contexto acadêmico, como meio de ensino-aprendizagem. Seu uso traz diversas vantagens e benefícios ao discente, sendo uma fonte de fácil acesso à conteúdos diversificados que agregam à aprendizagem e ao conhecimento científico. Contudo, também possui seus aspectos negativos, apresentados por meio dos seguintes relatos:

P26- “Não consigo prestar atenção”.

P45- “Não consigo focar, por conta de que me distraio fácil e fora de um ambiente acadêmico isso se intensifica”.

Esse comportamento de não conseguir focar ou prestar atenção em contextos de ensino *online* está relacionado ao conceito de “distração concentrada”, isto é, segundo Turcke (2010, p. 266 *apud* CASTRO; ZUIN, 2018, p.13), “os choques audiovisuais disseminados por esses aparatos tecnológicos afetam a capacidade de concentração quando [...] de modo fulminante, o choque concentra a atenção num ponto, para poder triturar essa concentração através de incontáveis repetições”. Em outras palavras, as plataformas digitais são usadas na tentativa de captar a atenção dos alunos, porém, a capacidade de se deterem é substituída em função da quantidade de atividades *online* que podem realizar simultaneamente, que por muitas vezes é mais reforçador ao aluno. Dessa forma, como dito anteriormente, plataformas *online* de ensino concorrem com outras plataformas, nas quais o indivíduo dispõe de múltiplas possibilidades de obter reforçadores positivos imediatos, como comportamentos de consumo, facilitados pelas compras *online*, possibilidades de comunicação com outros usuários, acesso a informações e conteúdos digitais variados, jogos *online*, todos sendo selecionados pelo

próprio usuário de acordo com os seus gostos particulares, de modo que não ocorram situações desprazerosas, conforme Campos e Laurenti (2020).

Aqueles que preferem realizar suas leituras por meio de impressão física dos textos (41,1%), o faz por possuir mais facilidade em fazer anotações, de compreensão e de fixação do conteúdo, trazendo como relatos:

P83- “Por que eu prefiro assim, posso anotar etc.”

P91- “Pois tenho uma maior facilidade em compreender os textos”.

P93- Mais confortável para a minha vista, fixo mais os conteúdos no papel e consigo realizar anotações [...]”.

Esses fenômenos são abordados pela neurociência como parte do processo de aprendizagem de um indivíduo. Vale ressaltar que a Análise do Comportamento não nega os processos mentais, mas os interpreta como produtos colaterais das contingências geradoras do comportamento (SKINNER, 1974). A neurociência aborda sobre a aprendizagem e a memória estarem diretamente relacionadas, por serem processos complementares, ou seja, a aprendizagem só acontece com a memória. Dessa forma, quando escrevemos, ativamos a memória sensorial e motora que registra os movimentos feitos pelas mãos (SANTOS, 2013), demonstrando que ao realizar anotações físicas daquilo que se leu, se torna mais eficaz para a fixação e aprendizagem do conteúdo. Além disso, o processo de foco é maior em meios físicos, uma vez que esses não apresentam a possibilidade de navegar em outros aplicativos que produzam reforçadores positivos imediatos, corroborando com o seguinte relato:

P45- “Porque evito distrações de outros meios de comunicação”.

Para verificar a correlação entre as variáveis independentes (Predominância dos estudos, Frequência de utilização de livros acadêmicos físicos, Frequência de realização de leituras e Frequência de realização de pesquisas acadêmicas na biblioteca da universidade) e a variável dependente Procrastinação, foi aplicado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* que fornece uma medida não paramétrica de dependência das variáveis, cujos resultados do coeficiente de correlação são apresentados na Tabela 10.

Tabela 10 – correlação entre as variáveis de leituras acadêmicas, estudos, utilização de livros acadêmicos físicos e frequência de realização de pesquisas acadêmicas na biblioteca

Variável	Q9A - Com que frequência	Q10A - Seus estudos no geral, são realizados PREDOMINANTEMENTE	Q11.1A - Com que frequência	Q13A - Com que frequência
----------	--------------------------	--	-----------------------------	---------------------------

	 você realiza leituras acadêmicas?	 através: (desconsiderar o contexto pandêmico)	 você utiliza livros acadêmicos físicos (comprados ou emprestados da biblioteca)?	 você realiza pesquisas acadêmicas na biblioteca de sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)
Procrastinação	$rs = -0,270^{**}$ $p=0,008$	$rs = -0,404^{**}$ $p=0,000$	$rs = -0,310^{**}$ $p=0,002$	$rs = -0,270^{**}$ $p=0,008$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: rs = Correlação de Sperman. * $p<0,05$ ** $p<0,01$.

As quatro variáveis apresentadas na Tabela 10 apresentaram correlação negativa com a procrastinação, porém, a variável de Predominância dos estudos e Frequência de utilização de livros acadêmicos físicos apresentaram correlação moderada, e as variáveis Frequência de realização de leituras acadêmicas e Frequência de realização de pesquisas acadêmicas na biblioteca da universidade obtiveram correlação fraca.

A predominância por materiais disponibilizados digitalmente para estudos, pode ocorrer devido a facilidade de acesso aos materiais, ao custo financeiro baixo e a quantidade de materiais disponibilizados por plataformas *online*. Ainda, com o advento da pandemia da Covid-19, em decorrência do *lockdown* e distanciamento social, as instituições educacionais precisaram se adaptar ao ensino remoto, e por isso, pela dificuldade de acessar materiais físicos disponibilizados pela biblioteca, as pesquisas através de meios digitais se tornaram mais predominante.

Entretanto, mesmo desconsiderando o contexto pandêmico na pesquisa, pode-se levantar a hipótese de que tal comportamento estava instalado anteriormente a pandemia nos universitários devido ao histórico de reforçamento positivo dado através da facilidade que as ferramentas de buscas possibilitam as pesquisas, a qual os universitários tem um custo de resposta menor para pesquisas se comparado a pesquisas realizadas através de materiais disponibilizados pela biblioteca, a qual demanda maior custo de resposta e tempo do estudante. Sob outra perspectiva, aqueles que não possuíam acesso ou preferiam meios físicos, o comportamento pode ter sido instalado com o advento da pandemia, através dos reforçadores positivos, bem como culturalmente, visto que há predomínio do uso de tecnologias no cotidiano e na educação, sendo os livros físicos substituídos por livros digitais.

3.6 Escolhas intertemporais

Tabela 11 – Escolhas intertemporais e correlação com procrastinação

Variáveis		Geral		Procrast.		Não procrast.		U Mann-Whitney	P valor
		N	%	n	%	n	%		
Q41B - Em uma situação hipotética, você teve uma oportunidade de fazer iniciação científica, mas precisa apresentar o tema do projeto para seu futuro orientador dentro de 5 dias. Dentre as opções, qual você escolhe?	iniciar imediatamente a elaboração de um bom tema	80	84,2	59	80,8	21	95,5	685,500	p=0,101
	adiar a elaboração do tema, já que você tem 5 dias para fazê-lo, e aproveitar o momento de lazer	15	15,8	14	19,2	1	4,5		
Q42B- Em uma situação hipotética, são 20h e amanhã você irá fazer uma prova da faculdade às 10h, mas às 22h irá estrear no cinema um filme na qual você está querendo assistir há muito tempo. Dentre as opções, qual você escolhe?	não ir ao cinema, estudar um pouco durante a noite, ter uma boa noite de sono, acordar disposto(a) no dia seguinte e conseguir ainda estudar antes da prova	65	68,4	45	61,6	20	90,9	568,000	p=0,010*
	ir ao cinema, curtir o filme e adiar o estudo para a prova para poucas horas antes da prova	30	31,6	28	38,4	2	9,1		
Q43B - Em uma situação hipotética, você faz estágio obrigatório em sua faculdade, no qual demanda muitos preenchimentos de documentos e elaboração de relatórios, sendo que tais materiais precisam ser entregues 4 meses após o início do estágio. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?	conforme o andamento do estágio, você já vai preenchendo os documentos, pesquisando embasamento teórico para elaboração dos relatórios e iniciando-os	64	67,4	42	57,5	22	100,0	462,000	p=0,000*
	como a entrega é só para daqui 4 meses, você escolhe deixar para o último mês de estágio para se preocupar com isso	31	32,6	31	42,5	0	0		
Q44B - Em uma situação hipotética, na elaboração de um trabalho semestral, te é designado a pesquisa bibliográfica do tema do trabalho e te dão 1 semana para fazer essa pesquisa e enviar os resultados. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?	pesquisa a bibliografia um pouco durante cada dia da semana e entrega pela manhã no dia da entrega, ou até mesmo consegue entregar antes do prazo estipulado	64	67,4	43	58,9	21	95,5	509,500	p=0,001*
	adiar a elaboração do tema, como você tem 1 semana para entregar os resultados da pesquisa, você escolhe adiar para o último dia da entrega, já que você pode enviar até às 23h59 min e ainda estará dentro do prazo que você tem 5 dias para fazê-lo, e aproveitar o momento de lazer	31	32,6	30	41,1	1	4,5		

Fonte: elaborado pelos autores.

As quatro variáveis de escolhas intertemporais demonstradas na Tabela 11 apresentaram correlações significativas. Escolhas intertemporais referem-se às decisões que envolvem alocações de recursos em diferentes períodos de tempo (presente e futuro), conforme Faveri (2017). Notou-se que houve maiores adesões nas alternativas que não indicam comportamento procrastinatório, sendo que aqueles que se consideram

procrastinadores optaram por escolhas que não envolviam comportamento procrastinatório.

No que se refere à questão 42, a escolha por não ir ao cinema apresenta uma recompensa a longo prazo indicada por uma boa nota na prova que refletirá futuramente no desempenho acadêmico e profissional, diferentemente da escolha de ir ao cinema que apresenta uma recompensa imediata indicada pelo prazer/satisfação de assistir ao filme que gosta. Assim, para 31,6% da amostra, ir ao cinema possui um valor reforçador positivo maior do que estudar antecipadamente para a prova, sendo que essa escolha está relacionada à história individual e ao histórico de reforçamento de cada um, além de aumentar a frequência de ocorrência desses comportamentos (CAMPOS; 2010; CATANIA, 1999).

Para verificar a correlação entre as variáveis independentes descritas pelas questões 42, 43 e 44 e a variável dependente Procrastinação, foi aplicado o Coeficiente de Correlação de *Spearman* que fornece uma medida não paramétrica de dependência das variáveis, cujos resultados do coeficiente de correlação são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 – associação entre autopercepção de procrastinação e ambiente de estudo

Variável	Q42B- Em uma situação hipotética, são 20h e amanhã você irá fazer uma prova da faculdade às 10h, mas às 22h irá estrear no cinema um filme na qual você está querendo assistir há muito tempo. Dentre as opções, qual você escolhe?	Q43B - Em uma situação hipotética, você faz estágio obrigatório em sua faculdade, no qual demanda muitos preenchimentos de documentos e elaboração de relatórios, sendo que tais materiais precisam ser entregues 4 meses após o início do estágio. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?	Q44B - Em uma situação hipotética, na elaboração de um trabalho semestral, te é designado a pesquisa bibliográfica do tema do trabalho e te dão 1 semana para fazer essa pesquisa e enviar os resultados. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?
Procrastinação	$r_s = -0,266^{**}$ $p=0,009$	$r_s = -0,382^{**}$ $p=0,000$	$r_s = -0,329^{**}$ $p=0,001$

Fonte: elaborado pelos autores.

Legenda: r_s = Correlação de Spearman. * $p < 0,05$ ** $p < 0,01$.

A partir da análise estatística, obtiveram correlação negativa entre as três variáveis independentes e a variável dependente, sendo que as variáveis descritas nas questões 43 e 44 apresentaram correlação moderado com a Procrastinação e as variáveis descritas na questão 42 apresentaram correlação fraca com a Procrastinação. Isso pode significar que aqueles que se consideram como procrastinadores, apresentam comportamentos

contraditórios com sua autopercepção, isto é, se consideram como procrastinadores, mas emitem comportamentos de não procrastinadores.

3.7 Prejuízos da procrastinação no contexto acadêmico

A partir da análise de conteúdo, percebeu-se que os alunos associam os prejuízos da procrastinação a aprendizagem, esclarecendo que esta afeta na eficácia da aprendizagem, como por exemplo o seguinte relato:

P6- “Ao deixar tudo ora última hora, a aprendizagem acaba não sendo totalmente efetiva, parece que é mais uma questão de decorar [...]”.

Além disso, a análise indicou que a procrastinação também possui estrita relação as variáveis aproveitamento e qualidade das atividades. Sampaio, Polydoro e Rosário (2012) elucidam que o comportamento de procrastinar podem prejudicar não apenas o processo de aprendizagem, mas também o desempenho acadêmico, os quais os universitários podem ter dificuldades de enfrentamento da tarefa em si e seus resultados, sendo que o engajamento constante na procrastinação acadêmica pode colaborar com o processamento superficial das informações e com um desempenho acadêmico baixo do esperado. Isso corrobora com o seguinte relato:

P53- “Se eu procrastino demais um trabalho/estudo, terei menos tempo para me dedicar com qualidade e provavelmente minha nota será menor”.

O comportamento procrastinatório não afeta apenas o contexto atual acadêmico, mas traz implicações futuras ao estudante. Isto é, ao ter o desempenho abaixo do esperado na universidade, futuramente, a probabilidade de conseguir um emprego com uma boa remuneração é menor, visto que as exigências na inserção no mercado de trabalho têm sido mais frequentes, pois se torna cada vez mais necessário o aperfeiçoamento em relação à formação profissional, sendo muito importante o enriquecimento do currículo durante o ensino superior (HORA *et. al*, 2017, RICARDO; SILVA, 2017).

Além da procrastinação acadêmica acarretar prejuízos ao desempenho do estudante, também contribui para o “efeito bola de neve”, ou seja, conforme as tarefas vão se acumulando à medida que o discente procrastina, sendo estas inclusive motivos de reincidência, acaba gerando um círculo vicioso em torno da procrastinação, de acordo com Oliveira Fontes (2012 *apud* DIVINO, 2018). Isso pode ser observado no seguinte relato:

P7- “Por procrastinar, fico com pendências acadêmicas acumuladas e quando percebo tudo que tenho para fazer, fico ansiosa”.

Esse relato traz a discussão outra consequência da procrastinação acadêmica: estados emocionais desadaptadores, a qual também foi identificada no seguinte relato:

P24- “Influência na maneira como o estudante se sente após perceber que deveria ter estudado ou revisado algumas matérias, mas por conta de diversos motivos, acabou deixando tudo de lado, e normalmente quando a fixa cai, acaba gerando ansiedade, estresse ou insegurança no estudante, e se isso continuar, há chances de problemas maiores”.

Dessa forma, o engajamento no comportamento procrastinatório prejudica a qualidade da saúde mental, no qual os discentes experimentam estados emocionais aversivos como ansiedade, estresse, exaustão, redução de interesse nas atividades, irritações leves ou intensas, falta de concentração, pensamentos ruminantes, autocondenações, autocríticas, depressão, desespero, sucessão de angústias, frustrações, entre outras (PEREIRA; RAMOS, 2021; SAMPAIO; BARIANI, 2011). Uma vez experimentadas tais estados emocionais, o estudante universitário possui mais dificuldade em se dedicar as atividades acadêmicas, visto que esses estados emocionais aversivos diminuem a probabilidade desse comportamento ocorrer.

3.9 Contribuição da universidade para a diminuição da procrastinação

A contribuição da universidade em intervenções que visem a diminuição do comportamento de procrastinação no contexto acadêmico torna-se importante para o processo de aprendizagem do discente. Entretanto, só a ação da universidade não é o suficiente para extinguir esse comportamento.

P77- “A universidade já oferece formas de estudos diversos, físico e digital, os prazos dados pelos Professores são suficientes para todos se organizarem, acredito que a procrastinação está muito mais relacionada com a falta de compromisso e responsabilidade do estudante do que com a estrutura e recurso da universidade”.

Cabe também ao estudante perceber os efeitos negativos do comportamento procrastinatório para este ser modificado. Ou seja:

Esse reconhecimento das consequências negativas da procrastinação acadêmica pode despertar no estudante a motivação para modificar seu comportamento por meio do desenvolvimento de sua capacidade de avaliar criticamente os riscos da procrastinação acadêmica antes de seguir procrastinando (GEARA; TEIXEIRA, 2017, p. 67)

Dessa forma, como forma de evitar a procrastinação, os indivíduos podem analisar as possíveis consequências de seus comportamentos, visto que isso pode ter impacto na probabilidade de ocorrência de um determinado comportamento, uma vez que é possível que a procrastinação seja influenciada por uma dificuldade do procrastinador de antecipar as consequências que este comportamento pode ter no seu futuro, além de que a dificuldade de reconhecer possíveis consequências negativas pode permanecer mesmo após a ocorrência da procrastinação, aumentando as chances de o indivíduo vir a procrastinar suas tarefas acadêmicas novamente, segundo Geara e Teixeira (2017).

Entretanto, como citado anteriormente, tarefas com prazos mais longos possuem maior probabilidade de serem procrastinadas, além de que deve-se considerar a variável tempo, ou seja o estudante acredita que o tempo para a execução da tarefa é curto, considerando que adia-la é a melhor opção no momento; supõe que um novo prazo será concedido ou que terá nova oportunidade de completar a tarefa e ou ainda prorroga o início da tarefa e superestima o tempo disponível para fazê-la (PEREIRA; RAMOS, 2021). Assim, a seguinte proposta pode ser válida para diminuir o comportamento procrastinatório dos estudantes:

P15- “Uma maneira que foi eficaz para mim e minha turma no primeiro ano de faculdade que auxilia a não procrastinar, e estabelecer entregas semanais de um trabalho semestral, e não deixar uma única entrega no fim do semestre. Isso auxilia muito na organização e na demanda do trabalho, já que não pode deixar para ser feito de uma vez”.

Outro fator relevante é usar da punição como forma de aprendizagem. O seguinte relato introduz tal discussão:

P85- “Atividades que necessitem de pontualidade e possíveis punições para a não entrega”.

Diante disso, o conceito de punição é definido por Skinner (1967) como a administração de um estímulo reforçador negativo ou a retirada de um reforçador positivo em seguida à ocorrência de uma resposta, assim, diminuindo a probabilidade de o comportamento voltar a ocorrer. A punição é um tipo de controle aversivo, o qual pode acarretar alguns efeitos colaterais ao indivíduo punido, tais como eliciação de respostas emocionais, supressão de outros comportamentos além do punido, emissão de respostas incompatíveis ao comportamento punido e contracontrole (MEDEIROS, MOREIRA, 2007).

Também deve-se considerar os relatos que se referem a didática. Dentre as respostas, duas delas se fazem necessárias para aprofundamento:

P58- “Mais estímulos a atividades fora do padrão.”

P65- “Atividades que atraíam os alunos ou que recompense uma rotina mais organizada e a criação de mais atividades, etc.”

Diante do primeiro relato, ressalta-se a importância de uma didática que motive os alunos a participarem do processo ativo de aprendizagem, visto que no processo ensino-aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos, cabendo ao professor facilitar a construção do processo de formação, influenciando o estudante no desenvolvimento da motivação da aprendizagem (CASTOLDI; POLINARSKI, 2009). Os autores ainda apontam a utilização de recursos didático-pedagógicos como ação para preencher as lacunas do ensino tradicional, e com isso, expor o conteúdo de forma diferenciada, fazendo com que os alunos sejam participantes do processo de aprendizagem. Além disso, Skinner (1967) enfatiza que no processo de ensino o professor deve planejar contingências nas quais o aluno adquirirá comportamento que lhe seja útil futuramente em outras contingências, ou seja, a partir desse planejamento de contingências visando a diminuição da procrastinação e maior engajamento no processo de aprendizagem, o professor pode criar contingências de motivação para com os estudantes.

Em relação ao segundo relato, identifica-se o conceito de recompensa. Para a Análise do Comportamento, a recompensa pode ser considerada como um estímulo reforçador positivo, ou seja, quando há a adição de um evento à resposta do sujeito e este aumenta a probabilidade futura de ocorrência desta resposta (MEDEIROS, MOREIRA, 2017). Entretanto, deve-se considerar que o comportamento terá maior probabilidade de ocorrer novamente se ele for reforçado imediatamente à emissão do comportamento-alvo, além de que nem sempre um estímulo é reforçador para todos, e dessa forma, sua eficácia será menor. Portanto, para que o sistema de recompensa seja eficiente para a contribuição da diminuição do comportamento procrastinatório dos universitários, o docente deve investigar quais estímulos são reforçadores para cada aluno individualmente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A procrastinação é o comportamento de adiar tarefas, prorrogar atividades ou mesmo deixar de fazer alguma atividade. Compreender a procrastinação sob a ótica da Análise

do Comportamento é entendê-la como um fenômeno complexo e multideterminado, aprendido e mantido por suas consequências.

O presente estudo partiu do objetivo de identificar e descrever as variáveis relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre estudantes universitários. Os resultados mostraram que a maioria dos respondentes procrastinam atividades acadêmicas se engajando em outras tarefas mais prazerosas e com reforço imediato. Dessa forma, as atividades acadêmicas mais procrastinadas foram aquelas que envolvem a leitura de textos, elaboração de trabalhos acadêmicos, atividades de fixação de conteúdo e revisar o conteúdo das matérias.

Portanto, acredita-se que a pesquisa atingiu seus objetivos iniciais, permitindo mapear as tarefas acadêmicas mais procrastinadas pelos estudantes de um Centro Universitário do interior de São Paulo, bem como identificar os fatores que atuam e afetam esse comportamento e suas consequências negativas que podem prejudicar a aprendizagem do estudante tanto a curto prazo quanto a longo prazo.

Encontram-se limitações nessa pesquisa, como a natureza da amostra que não foi probabilística e por ter sido incluído estudantes de uma única universidade de um determinado estado da federação. Contudo, a quantidade de participantes foi adequada para realizar as análises estatísticas empregadas, podendo ser os resultados replicados em outras pesquisas.

Assim, espera-se que futuramente essa pesquisa possa contribuir para a implementação de programas de intervenção que busquem dar um suporte aos universitários que são prejudicados em sua aprendizagem em decorrência desse comportamento. Além de que, o instrumento seja replicado em outras universidades privadas para verificar a presença ou não dos mesmos resultados, além de uma pesquisa que envolva universidades privadas e públicas para comparação de resultados entre ambas e identificação de similaridade ou não.

REFERÊNCIAS

- BERAN, M. J.; EVANS, T. A. Delay of gratification by chimpanzees (*Pan troglodytes*) in working and waiting situations. **Behavioural Processes**, United States, v. 80, n. 2 p. 177-181, 2009.
- BOTOMÉ, S. P. Sobre a noção de comportamento. **EDUCS**, Porto Alegre, p. 687-708, 2001.
- BUCHELI, M. G. V.; MACÍAS, A. S. Procrastinación en internet en educación superior a distancia. **RIIED**, México, v. 1, n. 1, p. 7-19, 2021.
- CANÇADO, A. C. L. **Procrastinação e desempenho: a adoção do moodle como ferramenta para melhoria do aprendizado no curso de ciências contábeis da Universidade de Brasília**. 2020. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade de Brasília, Brasília 2020.
- CAMPOS, A. de. **Análise de efeitos indesejáveis do reforço positivo**. 2009. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- CAMPOS, N. G.; LAURENTI, C. Implicações das redes sociais online para a educação da sensibilidade. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 165-177, 2020.
- CARELLI, M. J. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Condições temporais e pessoais de estudo em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 1-15, 1998.
- CARNEIRO, V. T.; SAMPAIO, S. M. R. Em busca de emprego: a transição de universitários e egressos para o mundo do trabalho. **Revista Contemporânea de Educação**, Campina Grande, v. 11, n. 21, p. 41-63, 2016.
- CASTRO, C. S. de; ZUIN, A. A. S. Indústria cultural e distração concentrada: as plataformas digitais e o ensino personalizado. **Comunicações**, Piracicaba, v. 25, n. 2, p. 79-94, 2018.
- CATANIA, A. C. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- CEBALLOS, C. G. T.; VARGAS, M. A. P.; SANTOS, C. V. dos. El estudio de la procrastinación humana como un estilo interactivo. **Avances en Psicología Latinoamericana**, Bogotá, v. 35, n. 1, p. 153-163, 2017.
- COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.
- CURSI, H. C. Strategies to reduce procrastination in college students. **Journal of teaching and learning with technology**, Arkansas, v. 9, p. 101-118, 20—.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRITCHFIELD, T. S.; KOLLINS, S. H. Temporal discounting: basic research and the analysis of socially important behavior. Journal of applied behavior analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, Spring, v. 34, n. 1, p. 101-122, 2001.

CRUZ, S. A. R. de la. **Procrastinación académica y ansiedad en estudiantes universitarios en contexto de educación virtual en tiempos de pandemia**. 2020. Dissertação (licenciatura em psicologia) - Facultad de Medicina de la Universidad Católica Santo Toribio de Mogrovejo, Chiclayo, 2020.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e análise do comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010.

DITTRICH, A. **Behaviorismo radical, ética política: aspectos teóricos do compromisso social**. 2004. Dissertação (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, v. 1, 2004.

DIVINO, A. M. **Procrastinação acadêmica: um problema de aprendizagem ou busca da perfeição?** 2018. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Computação) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Minas Gerais, Ouro Branco, 2018.

DUFORU, V.; PELÉ, M.; STERCK, E. H. M.; THIERRY, B. Chimpanzee (Pan troglodytes) anticipation of food return: coping with waiting time in a Exchange task. **Journal of Comparative Psychology**, Washington, DC: American Psychological Association, p. 145-155, 2007.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 2000.

DUTRA, R. G.; MENEZES, M. L. P. O lazer dos estudantes universitários: o caso das festas universitárias. **Revista Presença Geográfica**, Juíz de Fora, v. 6, n. 1, p. 1-28, 2017.

FAVERI, D. B. de. **Impaciência nas escolhas intertemporais: uma abordagem comportamental**. 2017. Tese (doutorado em Economia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

FERNANDES, G. de L. **Comportamento de escolha: um estudo sobre o efeito da variação simultânea da magnitude e do atraso do reforço a partir da replicação sistemática de Ferreira (2002)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

FIGUEIRA, G. L.; LEMOS, V. do C. O.; DAMÁSIO, B. F. Inventário de adiamento de gratificação (DGI-35): propriedades psicométricas da versão brasileira. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 25, n. 1, p. 75-88, 2020.

FISHER, W. W.; MAZUR, J. E. Basic and applied research on choice responding. **Journal of Applied Behavior Analysis**, Maryland, v. 30, n. 3, p. 387-410, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GEARA, G. B.; TEIXEIRA, M. A. P. Questionário de procrastinação acadêmica: consequência negativas: propriedades psicométricas e evidências de validade. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 59-69, 2017.

GEARA, G. B.; HAUCK FILHO, N.; TEIXEIRA, M. A. P. Construção da escala de motivos da procrastinação acadêmica. **Psico**, Porto Alegre, v. 48, n. 2, p. 140-151, 2017.

GOMES, V. de V. **Procrastinação acadêmica**: um estudo acerca das variáveis ambientais que influenciam no comportamento de adiar tarefas entre estudantes universitários. 2017. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2017.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

HAYDEN, B. Y. Time discounting and time preference in animals: a critical review. **Psychonomic Bulletin & Review**, New York, v. 23, n. 39, p. 39-53, 11 jun. 2015.

HORA, D. R. D. *et al.* A inserção do jovem no mercado de trabalho: a dificuldade do primeiro emprego pela falta de experiência e capacitação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 413-425, 2017.

KERBAUY, R. R. Procrastinação: adiamento de tarefas. **Sobre o comportamento e cognição**. Santo André, v. 1, p. 445-451, 2001.

KROTH, G. L. **O impacto do foco regulatório na procrastinação e nas escolhas intertemporais**. 2019. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

LINS, L. G. *et al.* **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. S/d. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>>. Acesso em: 16 ago 2022.

MIGUEL, C. F. O conceito de operação estabelecadora na Análise do Comportamento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Michigan, v. 16, n. 3, p. 259-267, 2000.

MORATTI, T.; OVIEDO-HAITO, R. J. J. **Fatores que afetam o desempenho acadêmico no ensino on-line de gestão da construção**. in: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GESTÃO E ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO, 12, 2021. Maceió Anais [...] Porto Alegre: ANTAC, p. 1-8, 2021.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MOREIRA, A. S. da S. **A música, os sons e os silêncios no desenvolvimento da capacidade de concentração**. 2018. Monografia (mestrado em educação pré-escolar) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2018.

NASCIMENTO, L. S.; LEMOS, S. M. A. A influência do ruído ambiental no desempenho de escolares nos testes de padrão tonal de frequência e padrão tonal de duração. **Revista CEFAC**, Minas Gerais, v. 14, n. 3, p. 390-402, 2012.

OLIVEIRA, C. T. de; TEIXEIRA, M. A. P.; CARLOTTO, R. C.; DIAS, A. C. G. Oficinas de gestão do tempo com estudantes universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Rio Grande do Sul, v. 36, n. 1, p. 224-233, 2016.

PEREIRA, L. da C.; RAMOS, F. P. Procrastinação acadêmica em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, Espírito Santo, v. 25, 2021.

PLADO, L. M. do; MICHELS, M. de S. Os aspectos cognitivos e ambientais que influenciam a procrastinação acadêmica de estudantes de psicologia. **Revista Humanidades e Inovação**, Joinville, v. 8, n. 44, s/d.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

RICARDO, M. A.; SILVA, L. A. D. O caminho dos jovens rumo ao mercado de trabalho: o importante papel formativo da educação e sua contribuição para a sociedade. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, v.1, n.1, p. 161-167, 2017.

RODRÍGUEZ, A.; CLARIANA, M. Procrastinación en estudiantes universitarios: su relación con la edad y el curso académico. **Revista Colombiana de Psicología**, Bogotá, v. 26, n. 1, p. 45-60, 2017.

ROSATI, A. G.; STEVENS, J. R.; HARE, B.; HAUSER, M. D. The evolutionary origins of human patience: temporal preferences in chimpanzees, bonobos, and human adults. **Current Biology**, United States, v. 17, n. 19, p. 1663-1668, 2007.

SAMPAIO, R. K. N.; BARIANI, I. C. Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. **Revista Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 242-262, 2011.

SAMPAIO, R. K. N. **Procrastinação acadêmica e a autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários**. 2011. Dissertação (mestrado em educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. de F. Autorregulação da aprendizagem e a procrastinação acadêmica em estudantes universitários. **Cadernos de Educação, Pelotas**, v. 42, p. 119-142, 2012.

SANTOS, I. B. C dos. **Desconto do futuro e percepção de tempo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, I. G. M. dos. **O cérebro aprendiz no processo da leitura e da escrita**. (2013) Monografia (especialista em Neurociência Pedagógica) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

- SCHENEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumentos para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, São Paulo, v. Mensal, 2006.
- SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. 1 ed. Estados Unidos da América: Livro Pleno, 2011.
- SILVA, K. P. da *et al.* Repertório comportamental: uma reflexão sobre o conceito. **Comportamento em foco**, Brasil, v. 7, p. 155-165, 2018.
- SILVA, P. G. N. da *et al.* Motivación para la lectura y variables sociodemográficas como predictoras de la procrastinación académica. **Conocimiento y Sociedad**, Brasil, v. 10, n. 1, p. 142-163, 2020.
- SILVA, H. C. C.; MORAIS, F. R. Níveis de autocontrole em alunos de cursos à distância e presencial e sua relação com os objetivos acadêmicos. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Brasil, v. 10, n. 3, p. 97-105, 2019.
- SILVA, G. A. G. da. **O hábito da procrastinação segundo os publicitários**. S/d. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/176835/Poster_54208.pdf?sequence=2>. Acesso em: 16 ago 2022.
- SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Universidade de Brasília, 1967.
- SKINNER, B. F. Selection by consequences. **The Behavioral and Brain Sciences**, United States of America, v. 7, n. 4, p. 473-724, 1984.
- SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.
- SKINNER, B. F. **Questões recentes na análise comportamental**. Campinas: Papirus, 1991.
- SKINNER, B. F. **Tecnologia do ensino**. São Paulo: Herder, 1972.
- SOARES, A. B. *et al.* Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, São João del-Rei, v. 14, n.1, p. 1-16, 2019.
- SOARES, P. G. *et al.* Custo da resposta: como tem sido definido e estudado? **Revista Perspectivas**, Londrina, v. 08, n. 2, p. 258-268, 2017.
- SOUZA, V. B. de. **Reforçadores arbitrários e naturais, de curto e de longo prazo: uma análise conceitual sobre procedimentos de transferência de controle**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2013.
- STEEL, P. The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. **Psychological Bulletin**, United States of America, v. 133, n. 1, p. 65-94, 2007.

STEVENS, J. R.; STEPHEN, D. W. **The adaptive nature of impulsivity**. In: Madden, Gregor J.; BICKEL, Warren. K (Eds) *Impulsivity: the behavioral and neurological science of discounting*. 1 ed. Washington, DC: American Psychological Association, p. 361-387, 2009.

TEIXEIRA JÚNIOR, R. R.; SOUZA, M. A. O. de; DIAS, M. F. **Vocabulário de análise do comportamento**. 2005. Disponível em: <https://www.fafich.ufmg.br/~vocabularioac/vocabularioac.pdf>>. Acesso em: 15 ago 2022.

TODOROV, J. C. Sobre uma definição de comportamento. **Revista Perspectiva**, Brasília, v. 03, n. 1, p. 32-37, 2012.

UNISAGRADO. **Regulamento geral dos estágios obrigatórios e não obrigatórios para os cursos de graduação e pós-graduação**. Bauru, 2011. Disponível em: <https://orionscj.apostolas.org.br/erptnt/com/tnt/portaldoaluno/documentos/Doc_oficiais/estagios/regulamento_geral_de_estagios_unisagrado_.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

UNISAGRADO. **Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC's) dos cursos de graduação**. Bauru, 2016. Disponível em: <https://orionscj.apostolas.org.br/erptnt/com/tnt/portaldoaluno/documentos/regulamento_das_aaccs_-_aprovado_em_18.11.2016_.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

UNISAGRADO. **Regulamento do programa institucional de monitorias**. Bauru, 2016. Disponível em: <https://orionscj.apostolas.org.br/erptnt/com/tnt/portaldoaluno/documentos/Doc_oficiais/outras/regulamento_de_monitoria.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

VASCONCELOS, C. M. R. de *et al.* Sentimentos dos estudantes utilizando o ensino remoto durante pandemia COVID-19: interferência no processo de aprendizagem. **Revista Saúde Pública**, Paraná, v. 4, n. 3, p. 145-153, 2021.

ZILIO, D. Seleccionismo, Metáforas e Práticas Culturais: Haveria um Terceiro Tipo de Seleção no Nível Cultural? **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 20, n. 3, p. 268-278, 2016.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “**DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DE PROCRASTINAR NAS PRÁTICAS ACADÊMICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**”, desenvolvido por IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, estudante do Curso de Psicologia, sob orientação do Prof. Dr. IDENTIFICAÇÃO OMITIDA, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Sagrado Coração.

Nesta pesquisa pretendemos **identificar e descrever as variáveis relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre estudantes universitários**. A finalidade deste trabalho é **contribuir para compreensão desse comportamento** e subsidiar eventuais intervenções que possam **auxiliar na melhoria da qualidade de aprendizagem dos estudantes**, evitando prejuízos em sua formação profissional.

A participação nesta pesquisa envolve o preenchimento de um questionário online, dividido em três partes, totalizando 44 questões, com tempo total de preenchimento estimado em 25-40 minutos. Os **riscos** envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos, como desconforto, constrangimento e cansaço em responder ao questionário. Dentre os potenciais **benefícios** da participação no estudo, além da possibilidade de contribuir para à compreensão do comportamento de procrastinação no contexto universitário, a participação no estudo poderá auxiliar no autoconhecimento, uma vez que as perguntas podem auxiliar na reflexão sobre seus comportamentos cotidianos.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade. Os pesquisadores se comprometem em resguardar o sigilo da pesquisa, sendo assim seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Fique certo que os pesquisadores estarão sempre à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa e, para tal, no final deste documento se encontram seus nomes e forma de contato.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:
 CEP UNISAGRADO – Comitê de Ética em Pesquisa do UNISAGRADO
 Centro Universitário Sagrado Coração
 Rua Irmã Armanda 10-60, Bauru - SP
 Fone: (14) 2107-7340 / horário de funcionamento: 2a a 6a. feira das 8:00 às 17:00
 E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Pesquisador principal

Nome: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA
 E-mail: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA
 Telefone: IDENTIFICAÇÃO OMITIDA

Se estiver ciente e concordar com a participação na pesquisa, pedimos que selecione a opção “Declaro que concordo e estou ciente das condições de participação na pesquisa”.

“Declaro que concordo e estou ciente das condições de participação na pesquisa”.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

PRIMEIRA PARTE
Objetivo: identificar as variáveis que controlam as práticas acadêmicas de estudantes universitários
Objetivo: identificar as variáveis sociodemográficas que permitirão a identificação dos estudantes universitários. Orientação: responda conforme se identificar
<p>1. Idade</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 18-21</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 21-25</p> <p><input type="checkbox"/> Entre 26- 30</p> <p><input type="checkbox"/> Acima de 30</p> <p>2. Sexo</p> <p><input type="checkbox"/> Feminino</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino</p> <p>3. Curso: _____</p> <p>4. Ano que está cursando da graduação</p> <p><input type="checkbox"/> 1º ano</p> <p><input type="checkbox"/> 2º ano</p> <p><input type="checkbox"/> 3º ano</p> <p><input type="checkbox"/> 4º ano</p> <p><input type="checkbox"/> 5º ano</p> <p><input type="checkbox"/> 6º ano</p> <p>5. Esta é a sua</p> <p><input type="checkbox"/> Primeira graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Segunda graduação</p> <p><input type="checkbox"/> Outra (especificar qual _____)</p>
Objetivo: identificar as variáveis tecnológicas que controlam as práticas acadêmicas de estudantes universitários.
<p>6. Você participa de eventos acadêmicos <i>online</i>? (desconsiderar o contexto pandêmico)</p> <p><input type="checkbox"/> Sim</p> <p><input type="checkbox"/> Não</p> <p>Se não por qual motivo? _____</p> <p>7. Com que frequência você participa de eventos acadêmicos <i>online</i>? (desconsiderar o contexto pandêmico)</p> <p><input type="checkbox"/> Sempre <input type="checkbox"/> Nunca</p> <p><input type="checkbox"/> Frequentemente <input type="checkbox"/> Raramente</p> <p><input type="checkbox"/> Às vezes</p> <p>8. Suas leituras acadêmicas são feitas PREDOMINANTEMENTE por meio: (desconsiderar o contexto pandêmico)</p> <p><input type="checkbox"/> Impressão física dos textos</p> <p><input type="checkbox"/> Leituras feitas digitalmente</p> <p>8.1 Por que você escolhe esse meio?</p> <p><input type="checkbox"/> praticidade</p> <p><input type="checkbox"/> custo financeiro baixo</p> <p><input type="checkbox"/> fácil de transportar</p> <p><input type="checkbox"/> fácil acesso</p> <p><input type="checkbox"/> outro</p> <p>Por que você escolhe esse meio? _____</p> <p>9. Com que frequência você realiza leituras acadêmicas?</p>

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

10. Seus estudos no geral, são realizados PREDOMINANTEMENTE através: (desconsiderar o contexto pandêmico)

- De meios digitais (tablet, computador, etc.)
 De materiais físicos (caderno, papel, etc.)

11. Com que frequência você utiliza livros acadêmicos físicos (comprados ou emprestados da biblioteca) e/ou acadêmicos digitais?

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Nunca	Raramente
Livros acadêmicos físicos	<input type="checkbox"/>				
Livros acadêmicos digitais	<input type="checkbox"/>				

12. Suas pesquisas são realizadas PREDOMINANTEMENTE através dos materiais disponibilizados pela biblioteca da sua universidade ou por meio dos materiais disponibilizados digitalmente? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Materiais disponibilizados pela biblioteca
 Materiais disponibilizados digitalmente

13. Com que frequência você realiza pesquisas acadêmicas na biblioteca de sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

14. Com que frequência você realiza pesquisas acadêmicas em meios digitais? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

Objetivo: identificar as variáveis ambientais que podem controlar as práticas acadêmicas de estudantes universitários.

15. O ambiente no qual estuda fora da universidade possui

- Muitos estímulos sonoros
 Poucos estímulos sonoros
 Nenhum estímulo sonoro

16. Você acredita que o ambiente no qual estuda fora da universidade exerce influência sobre sua aprendizagem?

Se sim, como? _____

17. O ambiente no qual estuda fora da universidade é

- Limpo e organizado
 Mais ou menos limpo e organizado
 Não é limpo e organizado

18. O ambiente no qual estuda fora da universidade possui

- Muita luminosidade
 Baixa luminosidade
 Quase nenhuma luminosidade

19. O ambiente no qual estuda fora da universidade possui

- Muitos estímulos visuais
 Poucos estímulos visuais
 Nenhum estímulo visual

20. Com que frequência você estuda (fora do horário da aula) na sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

21. Com que frequência você estuda em outro ambiente que não seja sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

Objetivo: identificar outras variáveis que possam controlar as práticas acadêmicas dos estudantes universitários.

22. Você participa dos eventos (palestra, amostras) oferecidos pela sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sim
 Não

Se sua resposta for não, por qual motivo? _____

23. Com que frequências você participa dos eventos oferecidos pela sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

24. Você está fazendo iniciação científica no momento atual?

- Sim
 Não

Se não, por qual motivo? _____

25. Você procura participar dos projetos de extensão oferecidos por sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sim
 Não

Se não, por qual motivo? _____

26. Com que frequência você costuma participar dos projetos de extensão oferecidos por sua universidade? (desconsiderar o contexto pandêmico)

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

27. Você procura realizar monitorias em sua universidade?

- Sim
 Não

Se não, por qual motivo? _____

28. Com que frequência você procura realizar monitorias em sua universidade?

- Sempre Nunca
 Frequentemente Raramente
 Às vezes

29. Você está fazendo estágio obrigatório?

- Sim
 Não

Se não, por qual motivo? _____

30. Você está fazendo estágio não obrigatório?

- Sim
 Não

Se não, por qual motivo? _____

31. Você está fazendo estágio obrigatório e não obrigatório ao mesmo tempo?

- Sim
 Não

32. Você realiza as tarefas pós-aula e trabalhos:

- com antecedência
 um dia antes do prazo se esgotar
 no dia do prazo se esgotar
 horas/minutos antes do prazo se esgotar

Se sua resposta for no dia ou horas/minutos antes do prazo se esgotar, por qual motivo? _____

33. Com que frequência você realiza as tarefas pós-aula?

- Sempre Raramente
 Frequentemente Nunca
 Às vezes

34. Com que frequência você realiza os trabalhos?

- Sempre Raramente
 Frequentemente Nunca
 Às vezes

SEGUNDA PARTE

PROCRASTINAÇÃO

Objetivo: identificar quais são as práticas acadêmicas mais procrastinadas pelos estudantes

Orientação: responda conforme se identificar

Definição de procrastinação: é o comportamento de adiar algo, como uma tarefa, compromisso ou atividade, ou seja, a tarefa/ compromisso/ atividade adiada é substituída por outra tarefa/compromisso/atividade menos importante, como por exemplo, navegar nas redes sociais, assistir à filmes, sair, etc.

35. Você se considera um procrastinador?

- Sim
 Não

36. Com que frequência você procrastina?

- Sempre
 Frequentemente
 Às vezes
 Nunca
 Raramente

37. Com que frequência você adia ou interrompe/adia as atividades acadêmicas?

- Sempre
 Frequentemente
 Às vezes
 Nunca
 Raramente

38. Marque quais atividades você mais procrastina e a frequência com que ocorre:

	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Leitura de textos	<input type="checkbox"/>				
Elaboração de trabalhos acadêmicos	<input type="checkbox"/>				
Provas (fazer prova substitutiva)	<input type="checkbox"/>				
Ir para as aulas	<input type="checkbox"/>				
Atividades de fixação de conteúdo	<input type="checkbox"/>				
Inscrição em eventos	<input type="checkbox"/>				
Revisar o conteúdo das matérias	<input type="checkbox"/>				

Outra (s)

Qual (is)? _____

39. Você acredita que a procrastinação pode prejudicar o desempenho acadêmico?

- Sim

Não

Se sim, de que forma? _____

40. Como você acha que a universidade pode contribuir para a diminuição da procrastinação dos estudantes? _____

41. Em uma situação hipotética, você teve uma oportunidade de fazer iniciação científica, mas precisa apresentar o tema do projeto para seu futuro orientador dentro de 5 dias. Dentre as opções, qual você escolhe?

iniciar imediatamente a elaboração de um bom tema

adiar a elaboração do tema, já que você tem 5 dias para fazê-lo, e aproveitar o momento de lazer

42. Em uma situação hipotética, são 20h e amanhã você irá fazer uma prova da faculdade às 10h, mas às 22h irá estrear no cinema um filme na qual você está querendo assistir há muito tempo. Dentre as opções, qual você escolhe?

não ir ao cinema, estudar um pouco durante a noite, ter uma boa noite de sono, acordar disposto(a) no dia seguinte e conseguir ainda estudar antes da prova

ir ao cinema, curtir o filme e adiar o estudo para a prova para poucas horas antes da prova

43. Em uma situação hipotética, você faz estágio obrigatório em sua faculdade, no qual demanda muitos preenchimentos de documentos e elaboração de relatórios, sendo que tais materiais precisam ser entregues 4 meses após o início do estágio. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?

conforme o andamento do estágio, você já vai preenchendo os documentos, pesquisando embasamento teórico para elaboração dos relatórios e iniciando-os

como a entrega é só para daqui 4 meses, você escolhe deixar para o último mês de estágio para se preocupar com isso

44. Em uma situação hipotética, na elaboração de um trabalho semestral, te é designado a pesquisa bibliográfica do tema do trabalho e te dão 1 semana para fazer essa pesquisa e enviar os resultados. Dentre as seguintes opções, qual você escolhe?

pesquisa a bibliografia um pouco durante cada dia da semana e entrega pela manhã no dia da entrega, ou até mesmo consegue entregar antes do prazo estipulado

como você tem 1 semana para entregar os resultados da pesquisa, você escolhe adiar para o último dia da entrega, já que você pode enviar até às 23h59 min e ainda estará dentro do prazo

ANEXO A – PARECER DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Descrição do comportamento de procrastinar nas práticas acadêmicas entre estudantes universitários

Pesquisador: Luiz Antonio Lourencetti

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 43102721.7.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.565.924

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa que se propõe a analisar o comportamento de procrastinar tarefas, em particular aquelas relacionadas às práticas acadêmicas. Será desenvolvido com 349 estudantes universitários de cursos de graduação de um centro universitário de Bauru, que responderão a uma entrevista online, por meio da plataforma Google Forms, contendo 46 questões.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL – “Identificar e descrever as variáveis relacionadas ao comportamento de adiar tarefas acadêmicas entre estudantes universitários”.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS – “a) Identificar quais são as práticas acadêmicas, bem como sua frequência de ocorrência, entre estudantes universitários;

b) Identificar quais são as práticas acadêmicas mais procrastinadas pelos estudantes e quais comportamentos concorrem com essas práticas procrastinadas;

c) Identificar fatores que afetam as práticas acadêmicas de estudantes universitários;

d) Avaliar como esses fatores atuam na seleção e manutenção das práticas acadêmicas de universitários e dos comportamentos relacionados à procrastinação”.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos – Possível “desconforto, constrangimento e cansaço em responder ao questionário”.

Benefícios - “Possibilidade de maior compreensão do comportamento de procrastinação no

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7260

E-mail: cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.585.924

contexto universitário e o intuito de futuramente o estudo ser útil para subsidiar intervenções clínicas, relacionadas aos prejuízos psíquicos que são causados pela procrastinação, e intervenções institucionais que possam diminuir esse comportamento e ações que visem o maior desempenho acadêmico dos discentes*.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto de IC do curso de Psicologia, bem fundamentado e escrito, justificado pelo fato de o comportamento de procrastinar tarefas estar se consolidando no espaço acadêmico. Terá uma abordagem quantitativa e descritiva realizada por meio do questionário proposto.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de apresentação obrigatórios estão de acordo com as orientações do CEP.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1697665.pdf	28/02/2021 17:49:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	20210228_NOVA_VERSAO_DO_PROJETO_COMPLETO_COM_AJUSTES.pdf	28/02/2021 17:48:26	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	20210202_TCLE_NINA_BELUTI.pdf	10/02/2021 21:39:42	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	20210210_Projeto_IC_Nina_Belutti_vfinal_encaminhado_ao_CEP_.pdf	10/02/2021 21:39:00	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Nina_Padula_assinada.pdf	10/02/2021 21:37:11	Luiz Antonio Lourencetti	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pos-Graduação
Bairro: Rua Irmã Arminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7260 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br



Continuação do Parecer: 4.565.924

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 01 de Março de 2021

Assinado por:
Sara Nader Marta
(Coordenador(a))

Endereço: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Bairro: Rua Irmã Aminda Nº 10-50 **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7260 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br